



Ensino Público no Brasil

Margaret Pires do Couto

PÁGINA 03
TESE

Homenagem a Milton Santos

Reprodução de entrevista

PÁGINA 14
HOMENAGEM

A Partilha: o riso brasileiro

Geraldo Majela Martins

PÁGINA 16
CULTURA

Eleições 2001

Psicólogo, comemore seu dia exercendo seu direito ao voto

PÁGINA 07
INSTITUCIONAL

Os Psicólogos no Colóquio Internacional



Mesas do CRP-04 ampliam discussões do Colóquio de Sociologia Clínica...



...e contam com a participação constante dos presentes

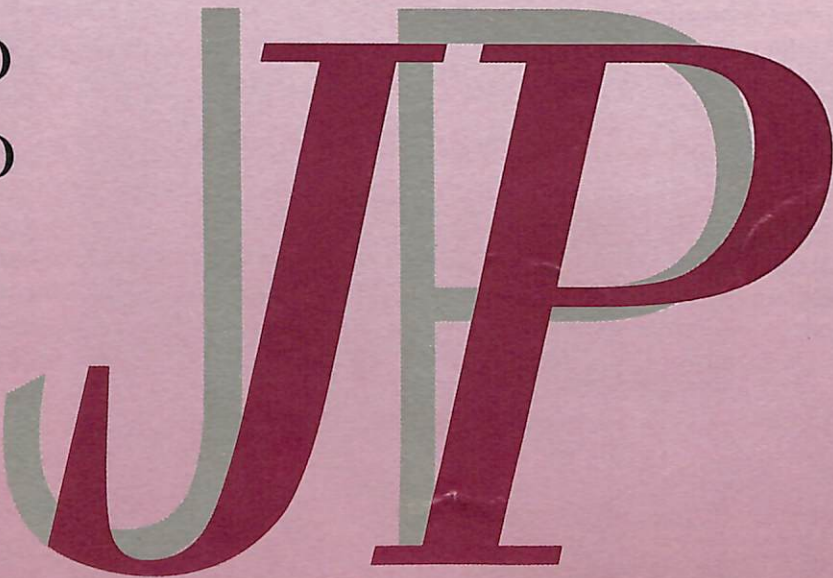
páginas 8 e 9

JORNAL DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE
ANO 18 Nº 71
AGOSTO 2001



CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA
CRP - 04



- Ed* EDITORIAL 2
- A* ARMAÇÃO 2
- AG* AGENDA 4
- PO* PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL 5
- INSTITUCIONAL 6
- E* EVENTOS 8
- CR* CONSELHO RESPONDE 10
- RR* REDE DE REDES 11
- P* PROFISSÃO 13
- H* HOMENAGEM 14
- C* CULTURA 16



Agosto: mês de comemoração

O mês de agosto é especial para a categoria, por trazer a comemoração do Dia do Psicólogo (dia 27). Parabenizamos todos os colegas e informamos que a data será comemorada antecipadamente pelo CRP-04, em função das eleições 2001 para o CFP e Conselhos Regionais que estarão acontecendo no mesmo período.

O Dia do Psicólogo, portanto, será festejado dentro da programação das Quartas no Conselho, no dia 22, com uma sessão de cinema comentado, às 21h no Belas Artes. Os Psicólogos que apresentarem a carteira do CRP irão pagar meia entrada. Foi escolhido o longametrage "Copacabana", lançado em Belo Horizonte no último dia 7. Sob direção de Carla Camuratti, a produção nacional traz dois personagens principais, um fotógrafo aos 90 anos vivido pelo ator Marco Nanini e o bairro Copacabana. Ao rememorar o passado, a história dos dois se confunde, como se o indivíduo e o espaço interferissem constantemente na evolução um do outro. Para um público intelectual, o longa traz citações de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

Nesta edição do JP, prestamos uma homenagem ao saudoso Milton Santos, que estaria conosco no VIII Colóquio Internacional de Sociologia Clínica e Psicossociologia, mas veio a falecer em 24 de junho. Lamentamos a perda deste notável geógrafo, Doutor *Honoris Causa* em 14 universidades do mundo, ganhador do Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud, tido como o Nobel da área, autor de mais de 40 livros.

Outra personagem que aparece nas páginas do JP é Maria das Graças Marçal, a dona Geralda, catadora de papel, uma das fundadoras da Asmare, que participou conosco da mesa "Movimentos Populares", no evento de ampliação do Colóquio. Aqui, ela fala sobre o nascimento da associação, que regulamentou o trabalho dos catadores de papel em Belo Horizonte, importante passo para a cidadania.

Esta edição do JP também relata acontecimentos importantes, como a abertura do escritório de Uberlândia, a sede própria conquistada pela Seção-ES, o Congresso realizado no Sul, o Congresso Nacional, as discussões sobre redução da idade penal, o seminário de Psicologia do Trânsito que o CFP e os Conselhos Regionais estarão realizando em novembro, em São Paulo. Procuramos distribuir as páginas do jornal com vários assuntos, contemplando diferentes especialidades da categoria, como Psicologia educacional, organizacional, de trânsito, do trabalho, avaliação psicológica, jurídica.

Este ano é especial para os Psicólogos, pois irão acontecer as eleições, quando vamos exercer nosso direito ao voto, elegendo os novos representantes para os conselhos regional e federal.

IX Plenário

JP JORNAL DO PSICÓLOGO

IX PLENÁRIO

Adilson Rodrigues Coelho • Alysson Massote
Carvalho • Ângela Ribeiro • Andréa Máris Campos
Guerra • Cassandra Pereira Franca • Elaine Maria do
Carmo Dias • Elione Matos Martins • Fernanda Otoni
de Barros • Francisco José Machado Viana • Jorge
Franca de Oliveira • Júnia Maria Campos Lara •
Maria Carmen de Castro Patrocínio • Maria do Carmo
Nahas Silva • Maria José Vilela Lamounier • Mariana
de Campos Mendonça • Mércia Pimenta de
Figueiredo • Milton dos Santos Bicalho • Relui
Rachid Nagme de Oliveira • Renato Luz • Roberto
Chateaubriand Domingues • Rodrigo Guimarães
Silva • Ronaldo de Oliveira Zenha • Samyra Assad •
Sandra Maria Garcia de Aquino • Vânia Aparecida
Botega

DIRETORIA

Fernanda Otoni de Barros Presidente
Adilson Rodrigues Coelho Vice-presidente
Elaine Maria do Carmo Dias Tesoureira
Elione Matos Martins Secretária

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 4ª REGIÃO (MG/ES) - CRP-04

Escritório Central

Rua Timbiras, 1532 - 6º andar - Lourdes - Belo Horizonte/MG - Cep 30140-061 - Telefax (31) 3213-6767
 Site: www.crp04.org.br / E-mail: crp04@crp04.org.br

Seção Espírito Santo

Avenida Nossa Senhora da Penha, 714 - salas 809/810 - Ed. RS Trade Tower, Praia do Canto, Vitória/ES - Cep 29055-132 - Tel. (27) 324-2806

Escritórios setoriais:

• **Triângulo Mineiro (ESTM):** Conselheiros residentes: Renato Luz (Uberaba) e Maria José Vilela Lamounier (Uberlândia) - Rua Alaor Prata, 23 - sala 605 - Ed. Os Bandeirantes - Uberaba/MG - Cep 38010-050
 Tel. (34) 3312-5694

• **Região Sudeste (EZM):** Conselheiros residentes: Andréa Máris Campos Guerra e Relui Rachid Nagme de Oliveira - Avenida Barão do Rio Branco, 2001 - sala 1308 - Centro, Juiz de Fora/MG - Cep 36016-311
 Tel. (32) 3215-9014

• **Sul de Minas (ESM):** Conselheira residente: Sandra Maria Garcia de Aquino - Rua Comendador José Garcia, 239 - sala 202 - Pouso Alegre/MG - Cep 37550-000
 Tel. (35) 3423-8382

Jornal do Psicólogo

INFORMATIVO DO CONSELHO DE PSICOLOGIA - CRP-04

Câmara de Comunicação: **Jorge Franca, Milton Bicalho, Renato Luz, Samyra Assad, Júnia Lara, Alysson Massote**

Colaboração CRP-04: **Vânia Marta de Abreu e Ana Paola Sena**

Edição: **Fato Comunicação & Marketing**
 Jornalistas responsáveis: **Elen Marques MG 05034 JP**
Sônia Pessoa MG 05009 JP
 Estagiária: **Giselle Borges**

Edição gráfica: **Fato Comunicação & Marketing - Sarah Angrisano**

Projeto gráfico: **Marcelo Xavier**
 Fotolito: **Image Pré Impressão**
 Impressão: **Formato**
 Tiragem: **15.000 exemplares**
 Distribuição gratuita

O fazer do Psicólogo

Há muito, nós, Psicólogos, estamos trabalhando em cima de uma questão: sobre qual caminho deveríamos seguir.

Não é por acaso que grande parte dos convites dos formandos em Psicologia trazem a emblemática frase de SARTRE dizendo que "O importante não é o que fizeram do homem, mas o que ele faz com o que fizeram dele".

Esta proposição nos coloca um desafio. Nos mostra que, além do peso da determinação do inconsciente, temos que nos deparar com o peso da determinação histórica. O que o sujeito pode fazer daquilo que o determina.

É a compreensão deste desafio como que uma hipótese de interpretação, colocou os Conselhos de Psicologia do Brasil sob a insígnia "O Compromisso Social da Psicologia".

Buscando trabalhar neste sentido, o Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região MG/ES se colocou desde o início como um dos patrocinadores do VIII Colóquio Internacional de Sociologia Clínica e Psicossociologia. A parceria com a UFMG permitiu que Belo Horizonte fosse sede deste importante palco de discussões, realizado pela primeira vez no Brasil.

Mais do que isso, o CRP-04 aproveitou a oportunidade do Colóquio para ampliar as discussões sobre o tema com a realização de mesas-redondas, com entrada franca, como mais uma forma de interagir com a categoria e a sociedade.

Este evento, o Colóquio, sob certo ponto de vista, expressa a vertente teórico-científica da 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, realizada em outubro de 2000, em São Paulo, pelos Conselhos de Psicologia do Brasil.

O papel da Psicologia como agente comprometido e preocupado com os principais problemas sociais contemporâneos foi amplamente debatido pela ótica da psicossociologia e sociologia clínica.

ED

A



Representações Sociais do Ensino Público no Brasil: *A Desqualificação Produzida*

MARGARET PIRES DO COUTO

Esta pesquisa buscou investigar as condições de produção sociais e históricas de uma representação social que desqualifica o ensino público no país, veiculada pela imprensa escrita. Duas perguntas se faziam presentes, uma primeira interrogava qual era a "origem" desta representação depreciativa e a segunda, o papel da imprensa na construção, veiculação e legitimação desta representação. Estas questões de pesquisa surgiram da escuta de um discurso que fazia acreditar que a degradação do ensino se relacionava com a má formação dos professores, incompetência e inabilidade dos alunos tendo uma forte tendência a interpretar o fracasso escolar como sendo localizado nos indivíduos e também no interior da própria escola, sem interrogar suas condições de produção.

Duas hipóteses orientaram esta pesquisa. A primeira afirmava que as condições de produção de uma representação social que desqualifica o ensino público relacionavam-se com as mudanças da política educacional propostas durante o Regime Militar e os interesses privatistas aí em jogo. A segunda afirmava que os meios de comunicação, ao veicularem uma representação social extremamente negativista do ensino público, acabavam por reforçar uma concepção de decadência e fracasso deste espaço educativo.

Ao escolhermos o conceito de Representação Social como operador da pesquisa, buscamos elucidar a complexa relação entre fenômenos da subjetividade e os processos sociais e históricos. Partindo do referencial da Psicologia Social este estudo buscou demonstrar como este saber, que supomos coletivo, esteve sustentado em acontecimentos históricos específicos.

Nesta pesquisa operamos, principalmente, com o aspecto de construção das representações, pensada como uma forma de conhecimento socialmente construída e partilhada pelos grupos sociais. Portanto, um saber social apropriado e reformulado por sujeitos singulares em um processo dinâmico de produções, apropriações e remanejamentos. Assim, buscamos investigar como uma representação é construída a fim de termos as possibilidades de situá-la historicamente e, conseqüentemente, interrogar seu efeito de verdade. Pensamos que um estudo desta

forma possa contribuir para desnaturalizar este saber e explicitar sua dimensão sócio-histórica.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa utilizou como fonte a imprensa escrita: Jornal Estado de Minas e revistas de grande circulação na cidade - Veja, Isto é, Visão - compreendidos no primeiro semestre do ano de 1979. Após a coleta dos dados montou-se uma ficha de leitura que permitiu organizar e analisar o material a partir de quatro grandes questões: quem fala; qual o diagnóstico feito acerca do ensino público no Brasil; a que atribuí esta situação; propostas e soluções.

Podemos destacar alguns importantes resultados desta pesquisa. A análise do material do jornal e das revistas deixa clara a existência de uma representação social degradada do ensino público no país. Esta representação social esteve associada: a) à condição degradante do professorado; b) ao baixo desempenho intelectual dos alunos; c) à calamidade do ensino público nos três níveis - superior, médio e fundamental; d) às péssimas condições pedagógicas e materiais da escola pública. O ensino público foi pensado, ora como uma fábrica que fracassa, ora como um organismo em falência. Os diferentes grupos sociais e seus respectivos atores - professores, representantes de forças políticas, representantes de órgãos públicos ligados à educação e religiosos - explicaram esta situação calamitosa do ensino público a partir de sua própria posição social diante do sistema político então estabelecido. Semelhanças e diferenças foram encontradas nesta análise. Entretanto, é significativa a relação que se faz entre a atual desvalorização do ensino público e as intervenções do Estado Militar no campo educacional, através das mudanças propostas pelas reformas universitárias e dos 1º e 2º graus que tiveram, como se sabe, efeitos perversos para a escolarização de parcela da população brasileira.

Uma outra conclusão importante diz respeito a como a imprensa noticia os acontecimentos no campo educacional, mais especificamente, o ensino público. Foi possível perceber que a imprensa informa e desinforma seus leitores, na medida em que, veicula informações de forma descontextualizada e dissociada do debate político que as produziu. O discurso de contestação e de denúncia dos problemas do ensino público no país, da

forma como foi veiculado pela imprensa, acabou por reforçar o fracasso da educação pública. O perigo, então, é naturalizar idéias que são produzidas no interior de um debate político e social específico.

Os dados desta pesquisa também nos indicam que os professores, no campo educacional, são os mais contundentes críticos do Regime Militar. Longe do que é normalmente veiculado pela imprensa, os movimentos reivindicatórios do professorado não se restringem à melhoria salarial, apesar de em alguns momentos da história, este ter sido um tema importante na reorganização política da categoria. Ao contrário, os professores demonstram clareza e consciência dos efeitos no campo educacional daquilo que ocorre no campo das decisões políticas e, exatamente por isso, exigem maior participação nas principais decisões das políticas educacionais.

Esta pesquisa desvela também que a proposta de promover "equidade social" através da educação se constitui em um engodo. Os diferentes grupos sociais fazem demandas diferentes ao ensino público, porque se posicionam de forma diferente e têm interesses distintos em relação à educação. Portanto, uma escola sustentada em um ideal igualitário pode, ao contrário, reforçar mais as desigualdades entre as classes. Assim, o governo militar ao produzir um discurso de valorização da educação dentro de seu pseudo projeto de equalização social acabou por transformar a política educacional numa estratégia de hegemonia e em um veículo para obtenção de consenso. É importante salientar que tal estratégia teve o apoio dos meios de comunicação de massa e o consentimento de algumas parcelas da sociedade civil.

Finalizando, podemos afirmar que a representação social desqualificada do ensino público no Brasil se intensificou durante o Regime Militar associado aos próprios determinantes históricos e sociais da época. Portanto, a degradação do ensino público no país foi produzida pelos determinantes históricos e sociais que levaram a esta situação ultrapassando uma leitura ingênua que tenta atribuí-la à incapacidade individual de seus professores e alunos. ■

Margaret Pires do Couto é Psicóloga e Professora do Unicentro Newton Paiva

CLASSIFICADOS

Alugo consultório montado para psicólogos e terapeutas ocupacionais, em clínica no Santo Agostinho. Estacionamento, serviço de apoio como secretária, atendentes e serviços gerais. Informações: (31) 3335-3344

Subloco horários para atendimento de psicólogos nos turnos da manhã, tarde e noite, em ampla sala na Savassi. Ótimo preço e localização, porteiro 24 horas. Contato: (31) 3293-2887 ou celular 9976-2287 (Dulce)

Alugo consultório montado em clínica de saúde, para atendimentos clínicos ou para cursos, no bairro de Lourdes, com estacionamento privativo. Contato: de segunda a sexta, das 8:00 às 18:00h, 3337-3791 ou e-mail: animapsi@terra.com.br (Patrícia ou Denise)

O SEBRAE-MG está ampliando sua rede de consultores e instrutores, demandando profissionais em todo o estado de MG, para atuar em vários projetos. Dentro dos programas e projetos do SEBRAE-MG, existe um amplo campo de atuação para os profissionais de psicologia. Informações no site: www.sebraenet.com.br

Subloco consultório montado para atendimento clínico no bairro Santa Efigênia, Rua Coronel Otávio Diniz, 290/01. Contato: 9903-1897 na parte da manhã (Eurides)

Subloco salas para profissionais da área de saúde em clínica com infra-estrutura, inclusive secretária. Alugo também salão para cursos. Bairro Cruzeiro. Contato: (31) 3221-9420

Foi fundada a Sociedade Mineira de Hipnose para reunir psicólogos, médicos e dentistas que queiram compartilhar e aprimorar experiências na clínica no campo da hipnose, divulgando trabalhos científicos, promovendo cursos e publicações estimulando e desenvolvendo pesquisas nesta área. Informações: 3297-2550

ELEIÇÕES 2001

27 de agosto

Dia de votar para a próxima gestão dos Conselhos de Psicologia

Confira no comunicado da Comissão Eleitoral, encartado neste jornal, seu local de votação eletrônica.

Se na sua cidade não houver urna eletrônica, não se esqueça de postar seu voto por correspondência até o dia 29, para que ele seja válido durante a apuração.

O voto é pessoal e intransferível. Não deixe de votar.

Exerça o seu direito de escolher os novos representantes nos conselhos Regional e Federal.

AG

● Curso de Especialização em Atendimento Sistêmico à Família

Local: IEC - Instituto de Educação Continuada da PUC-Minas (Av. Brasil, 2023 - 7º andar - Praça da Liberdade - CEP: 30.140-002 - Funcionários - BH)

Inscrições e informações: IEC - Instituto de Educação Continuada da PUC-Minas e Equip SIS - Equipe Sistêmica - até 10 de agosto de 2001

Tel: (31) 3261-8282 - Fax: (31) 3261-6860

www.pucminas.br - e-mail: iec@pucminas.br

● VII Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise Seção Minas Gerais (09 e 10/11/01)

Tema: A lei e o fora da lei

Convidado internacional: François Regnault

Local: Luminis - Belo Horizonte

Inscrições: (31) 3292-5776

* *Haverá uma conversa sobre três relatórios: A lei e as normas na instituição (as toximias); A interface Direito e Psicanálise (psicoses); O supereu e a lei (neurose obsessiva)*

● Curso de Psicologia Hospitalar

Tema: Intervenção Psicanalítica no Hospital Geral

Local: Hospital da Baleia

Informações: (31) 3281-6996 (Marly)

● VIII Congresso Brasileiro do Sono (14 a 17.11.01)

Local: Bahia Othon Palace Hotel - Salvador/BA

Informações: (11) 539-7876

www.subsono.com.br

● Curso de Psicologia Hospitalar

(aulas aos sábados)

Temas: Hospital Geral, Cardiologia e CTI, Hemodiálise e Transplante Renal

Local: Centro de Estudos Hospital Vera Cruz

Informações: (31) 3295-2453 / (31) 9976-1750

● 1ª Jornada de Psicologia Hospitalar da Santa Casa de Belo Horizonte (01, 02 e 03.11.01)

Local: Salão Nobre da Santa Casa de Belo Horizonte

Informações: 3238-8122

● I Encontro Regional de Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida (05 a 10.11.2001)

Informações: Escritório Regional de Psicologia de Uberlândia - Ed. Floriano Center - Av. Floriano Peixoto, 615/ sala 404 - (34) 3235-6765 / 3235-6766

* *Haverá a participação das cidades vizinhas com apresentação de trabalhos e painéis, mesas-redondas, mini cursos, debates.*

* *O evento é uma parceria entre o CRP-04 MG/ES, os cursos de psicologia da UNIT e da UFU, a ASPTM (Associação dos Psicólogos do Triângulo Mineiro) e a Prefeitura Municipal de Uberlândia.*

● Semana do Psicólogo/CRP-SP (17 a 27.08)

Debates, exposições, videoclube, lançamentos

Local: Sede do Conselho Regional de Psicologia-SP, Rua Arruda Alvim, 89 São Paulo-SP

Informações: (11) 3061-9494

● Premiação do Concurso Contra a Redução da Idade Penal (18 e 19.08)

Local: SESC Pompéia, Rua Clélia, 93 - São Paulo

Informações: (11) 3061-9494

LIVROS

Psicologia 1 - "Inventário de Afetos" - de Devanir Merengue. O autor, psicólogo e ator, estuda a questão do psicodrama sob um prisma pluridisciplinar, envolvendo o cinema, a literatura e as artes plásticas. Editora Agora.

Psicologia 2 - "Psicoterapia Breve" - de vários autores. Os autores, com formação em Psicologia Clínica analisam a questão da psicoterapia à luz dos diversos problemas contemporâneos da saúde mental. Edições Paulinas.

Psicologia 3 - "O Dom do Diálogo" - de Louis Sahuc. Tradução: Rodrigo Pontevila.

Estudo sobre psicologia empresarial que mostra como as pessoas estão perdendo a sinceridade em seus diálogos, encontrando dificuldades na comunicação em geral. Edições Paulinas.

Psicologia 4 - "Elementos de Biologia Lacaniana" - de Jacques-Alain Miller. Tradução: Yolanda Vilela. Escola Brasileira de Psicanálise. O livro estuda em que sentido o gozo pode ser uma prioridade e como esta prioridade poderia ser admitida no discurso da biologia como ciência da vida.

● Cenários Sociais e Abordagem Clínica

Organizadores: José Newton Garcia de Araújo e Teresa Cristina Carreteiro. Autores: Robert Sévigny, Vincent de Gaulejac, Eugène Enriquez, André Lévy, Jacqueline Palmade, Jean Claude Rouchy, Michel Marie Le Ven, Teresa Cristina Carreteiro, Jacqueline Barus-Michel, Marília da Matta Machado, Elliot Jaques, Gilles Amaral, Florence Giust-Desprairies, Max Pagès. Discutem as bases da Psicossociologia e Sociologia Clínica, ao mesmo tempo em que novas luzes teóricas são lançadas sobre relevantes temas da atualidade. Lançamento da Editora Escuta, em parceria com a Fundação Mineira de Educação e Cultura - Fumec.

● Psicossociologia - Análise Social e Intervenções

Organizadores: Marília da Matta Machado, José Newton Garcia de Araújo, Eliana de Moura Castro, Sônia Roedel. Autores: André Lévy, André Nicolas, Eugène Enriquez, Jean Dubost, Marília da Matta Machado, José Newton Garcia de Araújo, Eliana de Moura Castro, Regina Benevides, Teresa Cristina Carreteiro. Este livro se tornou obra de referência nos meios acadêmicos, pois foi o primeiro a divulgar, no Brasil, de maneira abrangente e sistematizada, a história do nascimento e desenvolvimento da Psicossociologia na França, além de tornar conhecidos alguns dos temas que marcam a trajetória recente dessa disciplina, tanto no plano teórico quanto no domínio das práticas concretas que caracterizam a intervenção psicossociológica nas organizações e instituições. Relançamento da Editora Autêntica.

● Ciências Clínicas e Organizações Sociais

Sentido e crise do sentido - Autor: André Lévy. Um dos mais importantes livros sobre a abordagem clínica nas ciências humanas e sociais. O autor discute, em profundidade, questões de cunho histórico, teórico e metodológico que dão suporte à intervenção psicossociológica, no campo complexo das organizações e das instituições, onde os atores sociais se confrontam. Edição brasileira: Editora Autêntica, em parceria com a Fundação Mineira de Educação e Cultura - Fumec.

● Figura Paterna e Ordem Social: Tutela, autonomia e legitimidade nas sociedades contemporâneas

Autores: José Newton Garcia de Araújo, Léa Guimarães Souki, Carlos Aurélio Pimenta de Faria, Jacqueline Barus-Michel, Marcel Bolle de Bal, Marcos Novaro, Teresa Cristina Carreteiro, Eugène Enriquez, Maria do Carmo A. A. Carvalho. A metáfora figura paterna parece ainda mais instigante, quando à abordagem psicanalítica se juntam as teorias política e sociológica. O livro discute as várias faces do "pai". Afinal, o "pai-tirano" morreu? E sua "morte" garante o caráter democrático de nossas sociedades? E os "filhos"? Querem mesmo fazer da democracia em autoridade suprema? Lançamento da Editora Autêntica, em parceria com a PUC-Minas.

Trabalho, exclusão e Psicologia

VANESSA ANDRADE DE BARROS

Já há algum tempo o termo exclusão apareceu no vocabulário corrente de forma marcante, refletindo a ideologia que apregoa da existência de uma sociedade "perfeita" da qual nem todos podem pertencer. Designa diferentes grupos e categorias sociais como por exemplo os pobres, os portadores de deficiência física e mental, os velhos, os negros, os homossexuais, os mendigos, a população de rua, aí incluídos os menores e os sem-casa, os egressos de penitenciárias, etc, cada uma com suas especificidades, suas dificuldades e seu sofrimento. É um termo utilizado nas mais diversas situações, sempre no sentido de uma não participação imposta, de uma interdição aos indivíduos de tomarem parte no jogo das relações sociais.

Seu sentido mais comum atualmente engloba pobreza material, desemprego e enfraquecimento dos vínculos sociais. Sinônimo de uma precariedade quase irreversível, de uma marginalização sem esperança de retorno à "normalidade" das condições de vida, refere-se a todos os indivíduos vítimas da crise econômica e abrange todos aqueles que passam pelas múltiplas dificuldades chamadas pelos sociólogos de "desqualificação social".

Neste sentido, parece existir um consenso de que as raízes da exclusão estão nas desigualdades sócio-econômicas, reforçadas pelo crescimento do desemprego e de trabalhos precários.

Comumente, os termos integração e inclusão são utilizados como contrapartida ao termo exclusão. Segundo S. Mappa (*Les deux sources de l'exclusion*), integrar é diferente de incluir, este último tendo um caráter mais autoritário. A integração pode ser entendida como uma relação de sujeitos relativamente autônomos definindo conjuntamente um projeto comum, conhecendo e reconhecendo sua alteridade mútua e suas divergências. Assim, o reconhecimento da alteridade, o compromisso e o consenso distinguem a integração da inclusão que se refere, por sua vez, a uma adesão passiva do sujeito a um sistema socio-cultural que ele não produziu e que não se propõe a modificar ou no qual não se dispõe a influenciar as regras do jogo. Aqui, a inclusão pode estar na origem das relações de dominação que podem levar à exclusão.

Outro aspecto interessante a ser observado no que diz esta autora é que: "de maneira geral, todo processo de integração produz, quase automaticamente, a exclusão".

As políticas sociais, por exemplo, não envolvem todo o universo da população

necessitada, que fica, geralmente, marginalizada e reduzida a uma situação de "patologia social": são atravessadas pelas contradições sociais e são vítimas das lacunas da integração.

Os que não conseguem ser atendidos ficam presos na crise, na miséria, em situações que não dominam. A solução de seus problemas não lhes pertence, são incapazes de agir e se perdem na falta de sentido. Essa incapacidade de ação, essa dificuldade de ter proposições próprias, de agir como sujeitos que buscam mudar o sistema que produz sua marginalização, associadas à ausência de relações econômicas, sociais e afetivas observadas nos casos extremos de desamparo, nos dá a impressão de uma "não relação", de uma separação do sujeito da sociedade. Porém, mesmo nessas situações, as relações não estão ausentes: elas vão da solidariedade à rejeição. Neste último caso, além de marcados pela falta - falta de habitação, de educação, de saúde, de lazer, sem falar na falta material do emprego - são também marginalizados, tornam-se objetos-tabu: perigosos, contagiosos, a serem evitados.

Como salienta N. Takeuti, "Em uma sociedade que prega a excelência como princípio de reconhecimento e aceitação social, não se perdoa *handicaps*, de que ordem for (física, social, psicológica, econômica)".

Trabalho e exclusão social

Em razão do lugar excessivamente importante da atividade econômica, o trabalho aparece como um dos eixos principais da relação exclusão/integração (inclusão).

O sujeito trabalhador está situado no coração de um feixe de relações que estrutura sua existência e participa da construção de uma identidade coletiva e pessoal: relações de trabalho, relações institucionais, de proteção social, de organização espaço-tempo (trajetos cotidianos, local de trabalho, horários), sentimento de participar de um grupo, de uma classe, de um sindicato e a possibilidade de constituir família.

Assim, se pensarmos o trabalho enquanto norma de integração, estando no cerne da vida social e pessoal dos indivíduos e se é pelo

trabalho que estes se definem socialmente, são reconhecidos e constroem sua identidade, então, estar desempregado pode significar estar excluído, não pertencer à sociedade, ou no mínimo, ter sua contribuição à vida social desprezada em termos econômico e cultural.

Buscando sobreviver ou entrar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo e fugir à precarização das condições de vida e aos processos de exclusão gerados por esta precarização e pelo desemprego, os indivíduos muitas vezes se deixam levar por promessas de emprego e sucesso profissional caso se preparem adequadamente e caso invistam em sua "empregabilidade"-palavra mágica que abriria todas as portas.

Conforme a ideologia neoliberal, cada um pode (tem o direito) de participar, de competir de acordo com seus méritos, suas escolhas e capacidades; assim, o sucesso ou o fracasso seriam de responsabilidade exclusiva do indivíduo. As contingências sociais são apresentadas como passíveis de serem "dribladas" se assim se desejar e se esforçar; aqueles que fracassam são considerados excluídos, não integrados e são enviados à sua inépcia, à sua incapacidade de se adaptar e de se integrar. Os problemas não são percebidos como resultantes de relações de poder, mas são moralizados e pior, "naturalizados": explicados por incapacidades intelectuais, culturais, biológicas - herdadas ou adquiridas - de se integrar e participar à competição. Em outras palavras, temos a "naturalização" das leis econômicas e a "psicologização" de suas consequências. Encontra-se aqui um efeito extremamente danoso dessa ideologia na vida dos trabalhadores: a culpabilização por não ser capaz de atender às "novas exigências" do mundo do trabalho.

Nessas condições, cabe à Psicologia o desafio de se recusar a compactuar com essa ideologia e de ajudar o sujeito em suas tentativas de sair desse lugar que lhe foi determinado pelo sistema, de não se contentar com essa situação de "incluído" que tolera qualquer coisa, que se resigna com sua "sorte" e se cala frente ao sofrimento, com medo de tornar sua situação ainda pior.

Contra a exclusão há que se construir uma nova realidade, mas antes de tudo, é preciso nos libertarmos da representação do mundo social, hoje dominante, que postula a divisão "natural" entre integrados e excluídos. Para nós, não é possível uma prática responsável e ética dentro da psicologia sem rejeitarmos esta representação.

Vanessa Andrade de Barros, é doutora em Sociologia pela Universidade de Paris VII, na França, e professora adjunta do departamento de Psicologia da UFMG

PO

Valores de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos em (R\$) - Atualizados pela INPC (1,0615) de Novembro de 99 a Outubro de 00

	Limite Inferior	Limite Superior
Diagnóstico Psicológico		
Consulta Psicológica	47,16	80,85
Anamnese	47,16	80,85
Elaboração de perfil profissiográfico	40,42	94,34
Avaliação de desempenho escolar e aprendizagem	40,42	80,85
Avaliação Psicológica	53,90	88,26
Avaliação das características psicológicas esportivas	47,16	87,58
Avaliação de prontidão para alfabetização	47,16	87,58
Avaliação de nível intelectual	40,42	80,85
Avaliação Psicomotora	40,42	80,85
Avaliação Psicomotora Relacionada ao Grafismo	40,42	80,85
Avaliação das características da personalidade	40,42	83,54
Avaliação da estrutura e dinâmica da personalidade	47,16	88,93
Entrevista devolutiva	47,16	80,85
Observação de campo com visita escolar e domiciliar	49,85	80,85
Atuação junto à comunidade	23,59	80,85
Realização de exames psicológicos (psicotécnicos)	29,65	80,85
Orientação e Seleção Profissional		
Orientação Vocacional	47,16	94,34
Recrutamento e seleção de pessoal	36,38	94,34
Elaboração de instrumentos psicológicos	33,69	107,80
Desenvolvimento de projetos relativos ao trabalho	28,29	117,92
Identificação de necessidades humanas	26,95	95,67
Partic. em prog. Educacionais, culturais, recreativos	26,95	107,80
Orientação e acompanhamento	37,07	88,26
Orientação e encaminhamento de empregados	26,95	82,20
Avaliação de programa de treinamento	40,42	111,84
Orientação e Treinamento/ Desenvolvimento	33,69	107,80
Desligamento de empregados	33,69	87,58
Preparação para aposentadoria	53,90	121,27
Orientação e Psicopedagógica		
Realização de pesquisas	40,42	80,85
Planejamento psicopedagógico	26,95	80,85
Orientação psicopedagógica	40,42	74,10
Preparação para aposentadoria	53,90	121,27
Solução de Problemas Psicológicos		
Psicomotricidade individual	40,42	67,37
Psicomotricidade em grupo	33,69	67,37
Problemas de aprendizagem individual	40,42	67,37
Problemas de aprendizagem em grupo	39,75	67,37
Psicoterapia individual	47,16	80,85
Psicoterapia em casal	53,90	107,80
Psicoterapia familiar	53,90	107,80
Psicoterapia em grupo	39,08	80,85
Ludoterapia individual	40,42	80,85
Ludoterapia em grupo	37,07	74,10
Terapia psicomotora individual	40,42	68,04
Terapia psicomotora em grupo	33,69	67,37
Acompanhamento e Orientação Psicológica		
Acompanhamento psicológico da gravidez, parto e puerperio	53,90	87,58
Acompanhamento psicológico da gravidez em grupo	40,42	77,48
Acompanhamento psicoterapêutico	60,64	114,55
Acompanhamento psicológico de deficientes	40,42	67,37
Acompanhamento psicológico de idosos	47,16	80,85
Acompanhamento e reabilitação profissional	26,95	94,34
Assessoria em Psicologia		
Consultoria empresarial	64,00	148,24
Realização de pesquisa	40,42	107,80
Movimentação de pessoal	57,27	134,76
Supervisão de atividades psicológicas	56,60	107,80
Assessorias a instituições escolares	40,42	99,05



IV Congresso de Psicologia discute redução da idade penal

O IV Congresso Nacional de Psicologia, realizado no período de 21 a 24 de junho de 2001, no campus universitário Darcy Ribeiro na Universidade de Brasília (UNB), contou com a participação de psicólogos de todo o Brasil, no total de 200 delegados.

Os participantes foram divididos em nove grupos: Políticas públicas e Psicologia Social; Estrutura e Funcionamento, Práticas, Emergentes, Educação e Especialistas; Formação e Projeto História; Papel Social da Psicologia, Ciência e Profissão; Condições de Trabalho e Esportes; Ética, Direitos Humanos, Interfaces e Fiscalização; Trânsito e Trabalho; Saúde - Terceiro Setor, Relações Internacionais; Divulgação, Avaliação Psicológica e Psicologia Jurídica.

Os temas propostos aos grupos tinham por base o tema central do Congresso "Qualidade e Ética na prestação de serviços psicológicos". E como resultado foi redigido um documento final contendo as novas propostas e resoluções.

"Atualmente, nós psicólogos somos chamados a opinar sobre todos os tipos de acontecimentos que envolvem a sociedade. Isso nos remete a uma qualificação do trabalho do Psicólogo, e só assim, poderemos entender e ajudar no processo social. Então, a importância desse evento nacional, está no objetivo de melhor qualificar o trabalho dos psicólogos de todo o país", destaca Francisco Viana, conselheiro do CRP-04 e um dos delegados mineiros no IV Congresso Nacional de Psicologia.

Ele também comenta sobre a plataforma que define os trabalhos a serem realizados pelos Conselhos Regionais. Ela foi estruturada de acordo com as resoluções e propostas definidas nesse evento nacional. A partir daí, os conselhos tem a obrigação de incentivar os Psicólogos a colocá-las em prática, transformando os acontecimentos do cotidiano em objeto de análise. Dessa forma, a categoria pode ajudar a melhorar a realidade social do Brasil.

Ato Público

Os 200 Psicólogos que participaram do IV Congresso promoveram um ato público na Câmara dos Deputados. O objetivo foi reforçar a posição

dos Psicólogos diante de uma questão polêmica, a Redução da Idade Penal.

A proposta parlamentar é a redução de 18 para 16 anos. Um argumento usado pelo parlamento é de que a constituição dá ao menor o direito ao voto. E, se esse menor pode decidir qual é seu candidato, ele tem capacidade de responder pelos seus atos criminais.

Esse argumento foi contestado num documento-manifesto entregue aos deputados junto com abaixo-assinado. O presidente em exercício do Conselho Federal de Psicologia, Marcus Vinícius de Oliveira, defende a idéia de que precisa mobilização social. Para isso conta com o apoio de diversas entidades, como a Frente da Defesa da Criança e de alguns parlamentares que estavam presente no ato, entre eles o presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, Nelson Pelegrino.

"O manifesto contesta a possibilidade de redução da idade penal e alerta o poder público para alguns argumentos que são usados para esse fim. Por exemplo, de acordo com uma pesquisa realizada pela Comissão dos Direitos Humanos do Congresso Nacional, existem 29.9% de cidadãos que vivem com uma renda de apenas R\$ 80,00. Esse número dá dimensão das péssimas condições de vida destes jovens. Se nada for feito a favor deles aí sim teremos no futuro uma situação insustentável", declara Marcus Vinícius.

Segundo ele, os casos isolados que a mídia utiliza generalizam o problema aumentando os argumentos repressivos que baseiam esta proposta. Em cada 100 adolescentes presos, cerca de 50 foram por furto, 30 por envolvimento com drogas e mais 30% desse total estão associados a outros crimes - apenas 20% estão presos por latrocínio. A falta de informação também é um fator agravante. "A população desconhece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e por isso acha que ele protege os marginais e que a própria sociedade é um instrumento de impunidade", diz o presidente.

Os psicólogos realizaram através do CFP e dos Conselhos Regionais uma campanha nacional com o tema "Nem caixão, nem prisão para nossas crianças" - pelo cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. A categoria quer alertar a sociedade para o caminho mais sensato que é levar essa discussão ao poder público e buscar apoio para montar projetos de educação, de integração social e política pública. É importante destacar as medidas sócio-educativas para reintegrar os menores presos".

Com painel participativo, CRP-04 promove evento de sucesso no sul e sudoeste mineiro

A IX Plenária do Conselho Regional de Psicologia 4ª Região MG/ES promoveu a Jornada Científica de Atualização Profissional do Sul e Sudoeste Mineiro, nos dias 20, 21 e 22 de julho, em Pouso Alegre.

A iniciativa dos conselheiros e articuladores das duas regiões visou atender às necessidades dos Psicólogos residentes no interior que, por inúmeras vezes, expressaram a dificuldade de se deslocarem para os grandes centros para participação nos eventos científicos e, também, pelo alto custo desses eventos.

Os temas abordados no evento foram escolhidos em sintonia com as necessidades dos Psicólogos, como a Psicologia hospitalar, jurídica, educacional, clínica, trabalho, avaliação psicológica, Psicologia nos serviços públicos, social, informática, além de questões emergentes da Psicologia no Brasil e no mundo.

Três conferências fizeram parte da Jornada Científica: Questões Emergentes da Psicologia no Brasil (Ronny Francy Campos), Psicologia no Serviço Público (João Leite Ferreira Neto), Questões da Relação Computação e Humano no Contemporâneo (Paulo Sérgio O. Carvalho).

A mesa-redonda "Psicologias Alternativas" contou com a participação dos técnicos da COF Marília de Oliveira e Alexander Nilson Chagas e Elaine Maria Dias Souza.

Nos mini-cursos oferecidos, foram abordados vários temas interessantes, entre eles, a Psicologia nos Esportes, o Profissional de Saúde Mental no Tribunal, Adolescência e a Psicologia do Amor, Abordagens de Problemas Familiares numa visão sistêmica.

O Painel Participativo foi o diferencial no evento. Um espaço onde os participantes puderam divulgar seus trabalhos, atividades, produções científicas e contatos. Outra idéia que também agradou aos participantes foi a Sala de Bate-papo, onde puderam reencontrar antigos colegas e conversar informalmente.

A COF manteve um balcão de orientação, durante a jornada, sobre questões do exercício da profissão. E uma sala de vídeo projetou, simultaneamente ao evento, vídeos sobre temas abordados nas "Quartas no Conselho" do CRP.

Pelo lado cultural, uma exposição fotográfica marcou o evento, com imagens do fotógrafo Sebastião Salgado, em série intitulada "Êxodos". Margarida Camarini, acadêmica de Psicologia da UNINCOR (Três Corações) também se fez presente com os trabalhos "Sensualidade das Flores" e "Caras, Canções, Expressões".

Vários e-mails estão chegando ao CRP-04, comprovando o sucesso do evento. O Conselho estará constantemente investindo na reciclagem dos profissionais.

Seção-ES abre as portas de sua sede própria

A Seção - ES do CRP- 04 comemora a sua casa nova, na Rua Ferreira Coelho, 330, conjunto de salas 805, 806 e 807, Ed. Eldorado Center, Praia do Suá, em Vitória.

E você está convidado a participar da inauguração, dia 24 de agosto, a partir de 17h.

Em ambiente aconchegante e informal, os colegas da Comissão Gestora da Seção-ES pretendem apresentar o espaço conquistado para a instalação de sua sede própria.

Eles contam com a presença da categoria para um café.

Inaugurado o Escritório em Uberlândia

Já está em funcionamento o Escritório Setorial de Uberlândia. A nossa conselheira Maria José Lamounier acredita que a crescente demanda por parte dos profissionais e a existência de cursos de Psicologia na região foram determinantes para a plenária do Conselho autorizar a abertura do escritório setorial. "Em Uberlândia, a procura de vários profissionais por documentos, acertos de ativos, filiação e participação em eventos é muito grande", justifica a conselheira.

A proximidade do escritório com os cursos de Psicologia da região, como o da UEMG

em Ituiutaba, é importante para as parcerias em eventos e projetos e para a troca de idéias. As cidades próximas a Uberlândia como Araguari e Coromandel também são beneficiadas. Antes, os profissionais desta região que precisavam do Conselho se dirigiam a Uberaba ou mesmo a Belo Horizonte.

O Escritório Setorial de Uberlândia funciona na Av. Floriano Peixoto, 615, sala 404, de segunda a sexta-feira no horário de 12h30 às 18h30. A conselheira Maria José atende no escritório dois dias por semana. O telefone é (34) 3235-6766.

→ Psicólogos, é hora de votar

Aproxima-se a hora das Eleições 2001. No dia 27 de agosto, todos os Psicólogos são chamados a exercer o seu direito ao voto e eleger seus novos representantes nos conselhos Regional e Federal.

Na 4ª Região (Minas Gerais e Espírito Santo), concorrem a chapa 11 - Cuidar da Profissão e a chapa 12 - Renovação Sim. Para o CFP a única chapa é a 21 - Um Conselho para Cuidar da Profissão.

Apenas os profissionais que estão em dia com suas obrigações junto ao Conselho podem votar. Em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia, Pouso Alegre e Vitória(ES), o voto

será em urnas eletrônicas. O sistema eletrônico foi fornecido pelo TRE de Minas Gerais e do Espírito Santo. Confira seu local de votação na carta da Comissão Eleitoral, encartada nesta edição.

O voto é pessoal e intransferível, não sendo permitido que seja feito por procuração. No entanto, para os colegas de cidades onde não houver urna eletrônica, será permitido o voto por correspondência.

Mas é preciso ficar atento ao calendário, pois o voto deve ser enviado até o dia 19/08/2001 em envelope próprio, disponibilizado pela comissão eleitoral.

Coluna do Sindicato

Caros (as) Psicólogos (as),

o PSIND -MG, procurando sempre estar junto à categoria, divulga suas novidades.

O Sindicato participou apoiando institucionalmente e compondo mesas no VIII Colóquio de Sociologia Clínica e Psicossociologia, realizado na UFMG, de 2 a 6 de julho. Nesse espaço, discutimos as relações do trabalho e suas vicissitudes na produção da subjetividade humana. Para discutir tais temas, contamos com a contribuição de Gregório Baremlitt (Instituto Félix Guattari) e do Professor Ricardo Augusto Alves de Carvalho (UNITRABALHO, UFMG).

Participamos também do Seminário intitulado "Hospitais Psiquiátricos: Saídas para o Fim", realizado nos dias 27 a 29 de junho. Tal participação teve como fator primordial balizar a importância da necessidade imediata de se instalar de vez os ganhos adquiridos nos últimos anos na saúde mental através, principalmente, das leis que proíbem a internação e, recentemente, das leis que obrigam a criação de lares destinados a portadores de sofrimento mental, operacionalizando, assim, condições que excluem a ótica perversa da internação convencional em hospitais psiquiátricos.

No dia 28 de junho foi realizada, na sede do CRP/04, uma reunião entre o PSIND-MG e os Psicólogos aprovados, há pouco mais de um ano, no concurso da Secretaria de Saúde da PBH e que ainda não foram efetivados. Assim, o Sindicato dos Psicólogos se dispôs, enquanto órgão legal de representação da categoria, a verificar quais as possibilidades legais e políticas pertinentes e tomar as medidas cabíveis.

A postura da PBH em não efetivar esses profissionais torna-se incoerente na medida em que, desde a Constituição de 1.988, a grande maioria das contratações para o funcionalismo público, e esse é o caso, deve ser feita por concurso público - mas a PBH ainda mantém profissionais contratados para esses cargos. É preciso que nós, Psicólogos, nos unamos para que esses fatos não ocorram em nenhuma esfera da prática profissional. O PSIND-MG, tentando articular uma comunicação maior entre a categoria, visa criar um boletim informativo, que será entregue a todos os Psicólogos.

Já está em funcionamento, um banco de dados com diversas informações. Cadastre-se. O e-mail do PSIND-MG é: psindmg@bhnet.com.br. O nosso telefone é 3261.5776. Contamos com seu apoio.

Até a próxima edição.

Parceria entre CRP-04 e UFMG viabiliza

O Conselho Regional de Psicologia 4ª Região MG/ES (CRP-04) marcou a sua participação no VIII Colóquio Internacional de Sociologia Clínica e Psicossociologia realizado no período de 2 a 6 de julho no Campus da UFMG. O evento aconteceu pela primeira vez no Brasil, firmando a capital mineira como ponto de referência na psicossociologia, já que foi palco das primeiras discussões sobre o tema no país. E o compromisso social da Psicologia teve lugar privilegiado na perspectiva da sociologia clínica com abordagens das questões sociais.

Além de ter sido um dos patrocinadores, o CRP-04 participou ativamente do Colóquio, com a montagem de um estande no local e com a realização de duas mesas-redondas, contribuindo, e muito, para o sucesso do evento. E não parou por aí: o Conselho aproveitou o Colóquio Internacional para ampliar as discussões sobre o tema, com a realização de mesas paralelas ao evento, envolvendo não só a categoria, mas também a sociedade em geral (veja texto nesta página).

No estande que foi montado pelo CRP-04 durante o Colóquio, no prédio da reitoria da UFMG, foi feita a divulgação da biblioteca virtual, disponível no site do Conselho através do endereço www.pol.org.br, além de projetos, eventos e congressos de interesse da categoria. Também no estande, houve a mostra sistemática de vídeos do projeto "Memória Viva da Psicologia" - feito pelo Conselho Federal de Psicologia em conjunto com os Conselhos Regionais - com o objetivo de resguardar o perfil dos personagens que foram os pioneiros e que contribuíram para a consolidação da Psicologia no Brasil enquanto ciência e profissão. A equipe do CRP-04 aproveitou para esclarecer dúvidas dos profissionais que visitaram o estande com a distribuição de informativos, principalmente sobre o registro do título de especialista em Psicologia.

A participação do CRP-04 no Colóquio Internacional ficou marcada também pela realização de duas mesas-redondas: "Os Movimentos Populares e a Construção da Cidadania" e "O Compromisso Social da Psicologia".

A discussão sobre os movimentos populares teve a participação de representantes de significativos movimentos atuais. Representando o Movimento dos Sem Terra, a mesa contou com Wanderley Martini, diretor estadual do MST. Por sua vez, o Movimento da Luta Antimanicomial foi representado por Marcus Vinícius de Oliveira, presidente em exercício do Conselho Federal de Psicologia. E à frente da Associação dos Catadores de Papel e Material Reciclável (Asmare), a mesa teve dois representantes: José Aparecido Gonçalves, administrador da ASMARE e Membro da Pastoral da Rua, e a catadora de papel Maria das Graças Marçal, a dona Geralda, uma das fundadoras e líderes do movimento.

Cada um falou sobre suas experiências e as mudanças ocorridas em suas vidas após se engajarem nos movimentos populares. Eles comentaram sobre os problemas pelos quais passam e propuseram soluções para a melhoria da qualidade de vida de todos aqueles que

fazem parte dos movimentos e, conseqüentemente, para toda a sociedade. Após cada relato, a Professora da Universidade de Paris X - França, Veronique Guienne teceu comentários e mostrou sua admiração pela forma como os brasileiros enfrentam os problemas sociais criando alternativas para superá-los.

Na outra mesa-redonda, para embasar a discussão sobre "O Compromisso Social da Psicologia" foram apresentados os três trabalhos vencedores da Mostra Regional de Psicologia promovida pelo CRP-04 no ano passado: "Projeto Espelhos D'Água - Uma Proposta de Intervenção Sócio-Ambiental", de Hécia Maria Veriato (Prêmio 3º lugar); "A Prática do Psicólogo no Acompanhamento dos Prestadores de Serviço à Comunidade", de Renata Alves Sacchi (2º lugar); e "Profissionalização e Inserção Visual no Mercado de Trabalho", de Jackeline Figueiredo (1º lugar). Após a apresentação dos trabalhos, as três psicólogas do CRP-04 discutiram sobre os projetos e como eles ajudaram a melhorar a vida das pessoas envolvidas. Destacaram também a importância do compromisso social como uma obrigação do profissional da Psicologia atualmente.

A partir daí, a convidada Roselyne Orofiamma, professora da Universidade de Paris VII - que substituiu o egípcio Sylvain Ohayon, pesquisador do Laboratoire de Changement Social da Universidade de Paris VII - comentou as apresentações e fez um paralelo entre as diferenças e coincidências desse tipo de trabalho feito no Brasil e na França.

O público se sentiu à vontade com o clima de conversa informal e participou ativamente, colocando questões, dando opinião sobre os trabalhos das Psicólogas e fazendo perguntas à comentarista convidada. "Esse tipo de questionamento e discussão traz benefícios não só para a categoria como para a população. O CRP-04 abriu espaço para que possamos aprender e trocar experiências através da prática social", elogiou Roselyne Orofiamma.

As duas mesas foram coordenadas pelo conselheiro do CRP-04, e Psicólogo mestrado em Psicologia Social pela UFMG, Ronaldo de Oliveira Zenha.

O depoimento do presidente em exercício do Conselho Federal de Psicologia e representante do Movimento de Luta Antimanicomial, Marcus Vinícius de Oliveira, resumiu com maestria a ideologia que move o CRP-04 (veja na página ao lado) - no mesmo contexto do Conselho Federal de Psicologia, o CRP-04 tem como lema "O compromisso social da Psicologia" e é com base nele que a entidade trabalha.

CRP-04 amplia discussões do Colóquio

O Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região deu mais um importante passo rumo à discussão da Psicologia com compromisso social, aproveitando o Colóquio Internacional e realizando outro evento paralelo, com a ampliação das discussões sobre o tema Sociologia Clínica e Psicossociologia.

A primeira atividade foi a conferência "Psicanálise, Educação e Ética", com a conferencista Mireille Cifali, professora doutora da Universidade de Genebra - Suíça. O evento aconteceu no dia 29 de junho, na sede do CRP-04, com tradução simultânea e comentários da professora Eliane Marta, doutora do Programa de Pós-Graduação da UFMG, e da professora Lúcia Grossi, doutora pela Universidade de Paris VII - França.

Duas mesas-redondas também foram promovidas, dentro do evento de ampliação do Colóquio, com o objetivo de reunir a categoria e levar a discussão da Psicologia com compromisso social não só aos profissionais, mas à sociedade em geral. Foram debatidos os temas "Espaço Urbano e Cidadania" e "Subjetividade e Violência", que dizem respeito tanto aos profissionais da área quanto a toda sociedade. As discussões aconteceram no auditório da Faculdade de Medicina da UFMG e tiveram entrada franca.

Enquete

Como você vê a iniciativa do CRP-04 de participar do Colóquio e ainda ampliar as discussões em mesas-redondas, envolvendo não só a categoria, mas a sociedade em geral?



Manoel Tosta Berlinck - Sociólogo e Psicanalista, Doutor e Professor da PUC, Fundador do Laboratório de Psicopatologia Fundamental

"O CRP-04 sempre se interessou pela questão social e os problemas que afetam a nossa sociedade. Então acho que a ampliação do Colóquio Internacional é uma idéia completamente congruente com a vocação do CRP-04".



Roselyne Orofiamma - Doutora em Sociologia e Pesquisadora no Departamento de Comunicação, Cultura e Expressão CNAM (Paris)

"Esse tipo de questionamento e discussão traz benefícios não só para a categoria como para a população. O CRP-04 abriu espaço para que possamos aprender e trocar experiências através da prática social".

Colóquio Internacional, inédito no Brasil



"Acho que foi uma iniciativa feliz, uma oportunidade de fazermos uma troca de problemas e de posições e o CRP está de parabéns por abrir esse espaço e por promover esta troca bem positiva".

Mireilli Cifali - Professora Doutora da Universidade de Genebra, Suíça



"Acho importante o fato de não ser um evento reservado apenas às pessoas que se inscreveram no colóquio. Assim, outras pessoas podem tomar conhecimento do que está acontecendo".

Robert Castel - Professor da École des Hautes Études em Sciences Sociales, França

Mesa "O Compromisso Social da Psicologia"

"Eu vejo a importância desse trabalho como fundamental processo de construção de cada um de nós enquanto indivíduos. É necessário que nós estejamos nos envolvendo, cada vez mais, para que o processo de construção do sujeito seja realmente um processo de acontecimento. Então o CRP-04 está de parabéns pela promoção desse trabalho que é uma oportunidade, um local de nos reencontrarmos para revermos toda a estratégia de trabalho da Psicologia social".



Jackeline Figueiredo - Psicóloga - Prêmio de 1º lugar na Mostra Regional de Psicologia com o trabalho "Profissionalização e Inserção do Deficiente Visual no Mercado de Trabalho"



"A importância de ampliar o Colóquio é divulgar melhor o trabalho dos psicólogos para que mais pessoas tenham acesso aos temas aqui abordados e que dizem respeito não só aos psicólogos, mas a toda a sociedade em geral".

José Newton Araújo - Mestre em Filosofia pela PUC, Doutor em Psicologia pela Universidade de Paris VII



"É de grande importância esse evento de ampliação do Colóquio promovido pelo CRP-04 para que possamos levar essa discussão não só aos profissionais da área como também para os de outras áreas".

Jacqueline Barus Michel - Doutora em Psicologia Social, Professora da Universidade de Paris VII (França), Membro do Laboratoire de Changement Social



mas fora daqui - que o Psicólogo tem um papel dentro da sociedade e que ele pode fazer muita coisa para o social".

Renata Alves Sacchi - Psicóloga - Prêmio de 2º lugar na Mostra Regional de Psicologia com o trabalho "A Prática do Psicólogo no acompanhamento dos Prestadores de Serviços à Comunidade"

Mesa "Os Movimentos Populares"



Da esquerda para a direita: Marcus Vinícius de Oliveira, Verônica Guienne, Wanderley Martini, D. Geralda, Ronaldo Zenha

"O futuro da Psicologia passa necessariamente pela capacidade dos Psicólogos de interpretar a realidade social na qual estamos inseridos que é, por sua vez, uma realidade marcada por uma sociedade extremamente desigual, com uma péssima distribuição de renda e a produção de milhares de excluídos. Ou seja, se a Psicologia não for capaz de interpretar e intervir nessa realidade, de certa forma, ela estará sem perspectiva para o futuro. Porque o paradigma tradicional da Psicologia prevê uma forma de prestação de serviço, baseado num modelo neoliberal de venda de serviço a setores da classe média e etc. Esta perspectiva está condenada e sem futuro. O desafio é, então, produzir ofertas que possam responder às questões atuais da sociedade. Um evento como esse tem o objetivo de buscar elementos aliados e uma referência nesta direção. Então, acho muito importante que o CRP-04 seja o provedor de mesas que discutem a Psicologia e o compromisso social, tema esse que é o desafio da Psicologia no Futuro."

Marcus Vinícius de Oliveira - Presidente em exercício do Conselho Federal de Psicologia e Representante do Movimento de Luta Anti-Manicomial

"Acho que falar da importância desse evento de ampliação do colóquio corre o risco de ser demagógi-

co. Não foi o caso aqui. Porque as pessoas que estiveram aqui não foram só testemunhas, mas participaram e têm noção da importância dessa luta".

Verônica Guienne - Professora da Universidade de Paris X, França, Psicóloga, Laboratoire de Changement Social

"É muito importante porque abre um espaço dentro da Psicologia para a questão do relato concreto dos movimentos sociais, da mesma forma que abre um espaço, no movimento social, para a questão da Psicologia de massa. Então, ambos se complementam diante dessa difícil tarefa de construir uma sociedade mais justa e mais igualitária aqui no Brasil. É uma grande satisfação para nós do MST estarmos participando e ocupando esse espaço que anteriormente muitas vezes nos foi negado".

Wanderley Martini - Diretor Estadual do MST (Movimento dos Sem Terra)

"A iniciativa é muito importante. Com minha experiência de 42 anos como catadora de papel acho tem que ser assim para que possamos viver num mundo melhor".

Maria das Graças Marçal - A "dona" Geralda Representante da ASMARE - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Outros Materiais Recicláveis

"O CRP-04 tem um papel fundamental promovendo esse tipo de discussão, porque é a partir dessas discussões que podemos renovar a metodologia e a proposta do nosso trabalho social".



Hécia Maria Veriato - Psicóloga - Prêmio de 3º lugar na Mostra Regional de Psicologia com o trabalho "Projeto Espelhos D'água - Uma Proposta de Intervenção Sócio-Ambiental"



colóquio Internacional são bastante fechados e restritos à categoria. O CRP-04 conseguiu, com essa ampliação, inter-relacionar as discussões com temas de cunho profissional e com temas que dizem respeito à sociedade".

Alfredo Martin - Psicólogo, Analista Institucional, Doutor em Ciência da Educação, Psicoterapeuta de Vítimas das Guerras Civis, da Tortura em Campos de Concentração, de Exilados e Emigrantes no Brasil e na França



O CONSELHO RESPONDE

Perícia Psicológica e solicitação de informações sobre clientes por terceiros para serem anexadas aos processos judiciais

COF - CRP-04

A partir do grande número de denúncias que têm chegado ao Conselho Regional de Psicologia, a Câmara de Orientação e Fiscalização deste Conselho vem novamente publicar este artigo, com o objetivo de esclarecer sobre as possibilidades de contribuição da psicologia na esfera jurídica.

Sabemos que o Psicólogo está cada vez mais ampliando seu espaço de atuação como consequência do reconhecimento da sociedade de que a Psicologia é uma ciência que tem a contribuir com um saber. Assim surgiu o psicólogo jurídico, que tem entre outras funções, colocar "o seu conhecimento à disposição da justiça, no sentido de promover e aprofundar uma maior compreensão entre a lei e o agir humano, entre a liberdade e as instituições judiciais". Desta forma, o Código de Ética Profissional, além de abordar as contribuições do Psicólogo nessa área, delimita também a sua atuação - Capítulo das Relações com a Justiça, Artigos, 17, 18, 19, 20.

Por outro lado, verificamos que os Psicólogos têm sido requisitados freqüentemente, através dos familiares ou advogados, a emitir informações sobre seus clientes para serem anexadas a processos que envolvem decisões judiciais. Tendo em vista a importância do assunto e as possíveis consequências que possam advir de uma condução equivocada desse pedido, fazem-se necessários esclarecimentos e um alerta em relação à utilização de informações psicológicas em procedimentos judiciais.

É importante esclarecer que, quando se fizer necessária a participação desse profissional em decisões judiciais, ela se dará através de uma solicitação legal feita por um juiz, o qual nomeará um Psicólogo Perito para realizar uma perícia psicológica. Essa perícia será realizada no sentido de responder aos quesitos definidos pelo juiz, para esclarecê-lo em relação aos aspectos psicológicos de uma determinada questão, para que ele possa tomar uma decisão.

Ressaltamos o artigo 20 do Código de

Ética Profissional: "É vedado ao Psicólogo: a) ser perito de pessoa por ele atendida ou em atendimento". Esse impedimento está previsto no Código, tendo em vista o sigilo profissional, estabelecido no artigo 21: "O sigilo protegerá o atendido em tudo aquilo que o psicólogo ouve, vê ou de que tem conhecimento como decorrência do exercício da atividade profissional", e no artigo 26: "O sigilo profissional protegerá o menor impúbere ou interdito, devendo ser comunicado aos responsáveis o estritamente essencial para promover medidas em seu benefício".

Salientamos, ainda, a diferenciação de atuação do psicólogo no contexto de atendimento psicológico e do contexto de perícia psicológica. O atendimento psicológico envolve um tipo de estratégia e intervenções distintas de uma perícia psicológica. O lugar do psicólogo no atendimento psicológico diz respeito a um tipo de relação que se for confundida com o de perito, poderá interferir na condução do atendimento. Num atendimento psicológico, as informações obtidas são de uso restrito ao próprio objetivo do mesmo, sendo indispensável uma relação de confiança para se obter resultados favoráveis. Já numa situação de perícia, o objetivo é de que sejam repassadas para um juiz as informações obtidas naquele processo, havendo o consentimento do cliente. Tais informações podem vir a interferir no resultado de uma decisão judicial. Há, portanto, objetivos diferentes no contexto de atendimento psicológico e no contexto da perícia psicológica.

Desta forma, o Psicólogo não poderá emi-

tir informações de clientes para os familiares e/ou advogados, com o objetivo de serem anexadas aos processos judiciais, uma vez que ele está sob sigilo profissional. Caberá ao juiz, diante desse fato, nomear um outro profissional psicólogo, para realizar esta atividade.

Esclarecemos ainda, que a nomeação de um Psicólogo perito deverá ser dirigida ao profissional que esteja capacitado tecnicamente para realizar uma perícia psicológica, e como diz o art 18, "O Psicólogo se escusará de funcionar em perícia que escape à sua competência profissional". Assim, o Psicólogo poderá recusar um pedido feito pelo juiz, quando não se sentir capacitado tecnicamente para realizá-lo, dentro do prazo previsto em lei, devendo justificar a recusa a partir do Código de Ética Profissional, citando inclusive, o artigo 1º: "São deveres fundamentais do Psicólogo: a) assumir responsabilidade somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal e tecnicamente".

Verificam-se também alguns pedidos equivocados feitos por juízes para que o psicólogo informe ou emita pareceres sobre uma pessoa que esteja em atendimento ou tenha feito um atendimento anterior. Caberá ao Psicólogo, nesse caso, informar ao juiz, podendo ser pessoalmente ou por escrito, a impossibilidade de atender o pedido. A justificativa deve ser feita também a partir dos artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Este alerta se faz necessário, tendo em vista as freqüentes denúncias que têm chegado à Câmara de Ética do CRP-04, relacionadas à emissão de pareceres, relatório, declarações e laudos de clientes, por parte dos Psicólogos, que são anexados em processos judiciais. O Psicólogo deve seguir o que está estabelecido no seu Código de Ética Profissional, sob pena, se não o fizer, de responder a um processo ético.

Em caso de dúvida ou ao se deparar com situações semelhantes no exercício profissional, consulte o Conselho Regional de Psicologia para obter orientações sobre a questão. ■





Asmare: passo para a dignidade

Eles moravam nas ruas, trabalhando junto ao lixo, e não eram bem vistos pela sociedade. Hoje todos têm moradia, com o apoio da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte e da Prefeitura Municipal. Além da conquista material - contam com galpões de trabalho, um centro cultural e, em breve, uma creche - passaram a ser respeitados pela sociedade em geral, com reconhecimento internacional por contribuir para a preservação do meio ambiente.

Essa nova atitude da sociedade frente aos catadores de papel e papelão de Belo Horizonte foi conquistada após a organização e regulamentação da categoria, que aconteceu com a fundação da Asmare - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Outros Materiais Recicláveis de Belo Horizonte. Entidade que hoje agrega 319 famílias trabalhando de forma regulamentada. "Cerca de mil pessoas, todas com casa e local para trabalhar", se orgulha Maria das Graças Marçal, a dona Geralda, uma das lideranças atuais - ela foi fundadora, presidente por vários anos, coordenadora geral e hoje coordena o galpão de coleta seletiva.

A história começou há treze anos, quando um pequeno grupo - "apenas dez acreditaram", lembra dona Geralda - começou a se reunir debaixo das árvores para fundar a associação. A idéia foi lançada pela Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, que se aproximou dos catadores e passou a orientá-los sobre a forma de se organizar e conquistar sua cidadania.

Camisetas vermelhas com os dizeres "Esse é o nosso papel" começaram a circular pela cidade, em manifestações que buscavam a conscientização da população sobre a verdadeira função social do catador de papel e outros materiais recicláveis.

Com a coragem do grupo, três anos depois, em 1º de maio de 1990, Dia do Trabalho, surgiu a Asmare. E com o apoio da Prefeitura, na gestão de Eduardo Azeredo, a categoria logo conquistou o primeiro galpão, seguido de outros dois, que foram alugados na gestão de Patrus Ananias. Desde então, a Prefeitura se tornou uma grande "parceira" da Asmare, segundo dona Geralda, arcando com toda a manutenção dos galpões (aluguel, água, luz, telefone). E mantendo com a Associação uma parceria de coleta seletiva: "Eles espalharam contêineres pela cidade, pontos de entrega voluntária. Quatro caminhões da SLU recolhem e trazem para nós", explica.

A regulamentação da categoria veio agregar outros valores junto à sociedade, como respeito, admiração e reconhecimento da importância social que este tipo de trabalho exerce. "Eles achavam que nós sujávamos a



cidade, na verdade, nós limpávamos. Além disso ninguém queria ter responsabilidade com o lixo", conta dona Geralda, que teve o prazer de sentir esse reconhecimento extrapolar as fronteiras do estado e do país, ganhando o âmbito mundial. Há dois anos, foi aos Estados Unidos, com tudo pago pela ONU, para falar sobre experiência auto-sustentável. "Na época, caímos na mídia e aí é que as pessoas passaram a valorizar mais a gente", lembra a catadora de papel que também recebeu uma homenagem da Unesco, sob o título Ciência e Meio Ambiente.

E quando o assunto é meio-ambiente, dona Geralda se entusiasma: "Nosso trabalho é muito importante para o meio-ambiente, evita o entupimento de esgotos e contribui para a vida, pois 50 quilos de papel poupam uma árvore". Segundo ela, a Asmare produz cerca de 600 toneladas por mês de material reciclável, o que garante de um e meio a três

salários mínimos por trabalhador.

No galpão de coleta seletiva, dona Geralda coordena o trabalho de triagem do material recolhido: papelão, papel branco, jornal, revista, garrafas de refrigerante e de água, copos descartáveis, sucata. "Também trabalho na triagem. Aqui todo mundo tem que trabalhar", ressalta. Depois da separação de material, o lixo reciclável vai para a farda, que prensa o material para a venda.

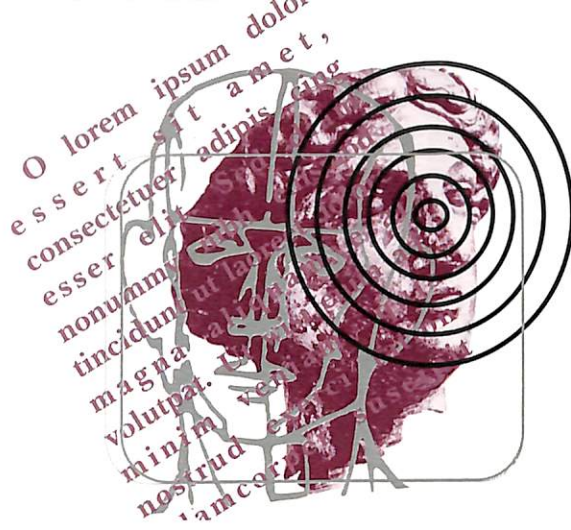
Hoje, a Asmare está espalhada por 32 municípios, com sede em Belo Horizonte, no galpão de coleta seletiva, na Avenida Contorno, 10.555, Barro Preto. Também na capital mineira, a entidade conta com uma casa cultural, com o sugestivo nome Reciclo, em frente ao galpão e, logo, irá agregar uma creche, que vem sendo construída no bairro Carlos Prates com o apoio da Amas (Associação Municipal de Assistência Social), para abrigar os filhos dos catadores de papel - mais um passo importante que vem sendo dado na luta por dignidade destes trabalhadores.

Dignidade... Essa é a conquista mais significativa da Asmare, pois, como diz dona Geralda, cesta básica é importante, mas não tira ninguém do "atoleiro", as pessoas precisam ter a chance de trabalhar e ser útil à sociedade. Hoje, a Associação dos catadores oferece essa chance a todos os excluídos socialmente e que desejam se reintegrar através do trabalho - para exemplificar, a entidade tem trabalhadores com doenças mentais. Novatos passam por um acompanhamento junto à Pastoral de Rua da Arquidiocese e concorrem a uma bolsa aluguel da Prefeitura que busca atender aos mais necessitados. "Aqui, ninguém fica sem moradia", garante, com orgulho, a coordenadora do galpão.

Segundo ela, as pessoas demoraram a enxergar a função social dos catadores de papel. Se outros excluídos tivessem uma chance de trabalhar como eles tiveram, não haveria tanta gente sofrida pelas ruas.

Mas o trabalho continua: "Tem muita gente no lixão ainda. Estamos tentando passar a experiência para outras pessoas, para que possam também se organizar e alcançar o respeito como cidadãs. Estamos lutando para que reconheçam a importância de seu trabalho e também lutem para serem reconhecidas como trabalhadoras", finaliza dona Geralda, com ar apressado de quem ainda tem uma série de compromissos a cumprir no dia. ■

RRR



Seminário Psicologia, Circulação Humana e Subjetividade

RICARDO MORETZSOHN

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia vêm desenvolvendo, nos últimos anos, diversas ações com o propósito de melhor delinear a interface entre a Psicologia e as questões referentes ao Trânsito no Brasil.

É consenso que, historicamente, o exercício da Psicologia nessa área está fortemente vinculado à avaliação psicológica dos candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Por outro lado, as diretrizes aprovadas no I Fórum Nacional de Psicologia de Trânsito, realizado no mês de novembro de 1999, indicaram que a contribuição da Psicologia pode, e precisa ir além do praticado até então.

O Fórum foi o ponto culminante de um processo deflagrado a partir do veto do Presidente da República aos artigos que tratavam da obrigatoriedade da avaliação psicológica para os candidatos à obtenção da CNH e condutores de veículos automotores, previstos no Código de Trânsito Brasileiro, na época, em tramitação no Congresso Nacional. Naquela ocasião, houve intensa mobilização de Psicólogos e dos Conselhos de Psicologia, para a derrubada do veto presidencial, tendo como resultado a promulgação da Lei 9.602/98 que restituiu a avaliação psicológica na obtenção da CNH.

A despeito da vitória alcançada, os Conselhos de Psicologia perceberam a exigência de promover uma ampla discussão acerca da enorme complexidade e gama de problemas envolvidos na área da Psicologia do Trânsito, disparando assim o processo de realização do Fórum Nacional, que envolveu centenas de Psicólogos de todo o Brasil. O Fórum indicou, dentre outras, a necessidade e as possibilidades de ampliação da noção estreita, até então construída, de uma Psicologia voltada ao Trânsito, baseada apenas na avaliação psicológica.

Temos então, trabalhado em busca de uma Psicologia que contemple o compromisso social e ético com a sociedade, a partir de intervenções afinadas com as reais necessidades da população brasileira. Consideramos necessário que a Psicologia, em suas conexões com o Trânsito, se proponha a pensar questões ligadas ao planejamento urbano, ao meio ambiente, à saúde e à educação, alicerçadas na qualidade de nossa intervenção profissional, enquanto suporte necessário para uma praxis estruturada.

Como desdobramento das ações desenvolvidas pelos Conselhos de Psicologia,

estaremos realizando o Seminário Nacional "Psicologia, Circulação Humana e Subjetividade" onde possam ser construídas novas referências e perspectivas de avanço da Psicologia nas questões relativas ao trânsito.

Nesse sentido, a ação proposta pretende alcançar níveis mais concretos das políticas anteriormente traçadas, sendo possível desenvolver uma linha de pensamento mais estruturada da Psicologia em sua interlocução com o fenômeno trânsito e os inerentes aspectos interdisciplinares envolvidos. Pretendemos uma reflexão que se mostre mais atenta e comprometida com a responsabilidade social da Psicologia, quando esta se depara com as questões emergentes da modernidade e as diversas formas de subjetivação decorrentes desse contexto. Além disso, o seminário tem o objetivo de inserir novos elementos que possam expandir e qualificar a intervenção dos Psicólogos nessa área.

O fenômeno trânsito, como algo que parece refletir a diversidade constituinte dos espaços urbanos e dos conflitos gerados pela sua sistemática, precisa receber uma leitura mais bem cuidada, mais ajustada, não só do ponto de vista técnico, como também em seu sentido científico, crítico e político.

As discussões atuais sinalizam a necessidade da Psicologia responder à problemática gerada pelo trânsito enquanto fenômeno que se dá nas vias públicas e envolve o ir e vir de pessoas, ou seja, a circulação humana e não apenas como um campo disciplinar voltado para o indivíduo (conductor) em suas ações no trânsito. O tempo presente exige considerar o objeto da Psicologia inserido historicamente na interface entre o espaço público e o privado, para construção da qualidade de vida para todos. Tal perspectiva implica para o psicólogo uma formação comprometida com o estudo das cidades e seu planejamento urbano, a saúde pública, o convívio humano, a diversidade e a diferença.

Ao entendermos a Psicologia sob esta perspectiva, avançamos qualitativamente em uma área onde estão presentes os aspectos

sociais, políticos, econômicos, culturais e éticos de uma prática psicológica delineada por valores mais amplos do que os que hoje vigoram entre os profissionais da área de trânsito.

A realização de um seminário que contemple esses aspectos pode colocar a Psicologia como precursora de um processo de construção de conhecimento que agregue valores sociais, éticos e políticos, problematizando o trânsito como um fenômeno que vai muito além do tecnicismo hoje vigente.

A partir desse ponto, as ações e intervenções pensadas poderão estar pautadas, em princípios, utopias e ideologias mais claras, oferecendo àqueles que hoje militam e trabalham nessa área um quadro de referência para suas práticas. ■

Ricardo Moretzsohn é Conselheiro do CFP, Membro Efetivo da Câmara Temática de Saúde do DENATRAN e Coordenador do Seminário "Psicologia, Circulação Humana e Subjetividade".

** Texto redigido com a colaboração de Gislene Maia de Macedo, Maria José Vilela Lamounier e Maria Solange Félix Pereira*

SEMINÁRIO Psicologia, Circulação Humana e Subjetividade

Data: 23 e 24 de novembro

Local: São Paulo

Realização: CFP e Conselhos Regionais

TEMAS:

- Liberdade Individual e Espaço Público: Combinando Valores Políticos e Direitos Fundamentais do Cidadão
- A Psicologia e a Educação para o Trânsito: Desafios e Perspectivas para a Construção da Cidadania
- A Responsabilidade Política e Social da Avaliação Psicológica
- Políticas Para o Trânsito: Uma questão de Saúde Pública
- Subjetividade e Circulação Humana
- Ideologia e Planejamento Urbano: O Homem, o Trânsito e a Cidade
- As Possibilidades de Interface entre a Psicologia do Trânsito e a Psicologia Ambiental
- A Interdisciplinariedade no Trânsito

MM



O Diagnóstico Psicológico na Formação de Psicólogos

ROBERTO MORAES CRUZ

"Todo sistema é uma obra de arte - resultado da ação criativa consciente"

(Cassirer, E. In: Ensaio sobre o Homem, 1994)

A formulação de um diagnóstico psicológico é um dos principais problemas a ser enfrentado na formação do Psicólogo. Frequentemente nos deparamos, na prática profissional, com as lacunas oriundas da formação acadêmica, quando somos chamados a investigar, dar um parecer ou um laudo acerca de um problema de natureza psicológica.

A dimensão dos problemas que envolvem o conceito de diagnóstico psicológico demanda, no nosso entendimento, uma avaliação crítica do processo histórico e dos determinantes teóricos-metodológicos que sustentam a prática profissional em avaliação psicológica. Consideramos, entretanto, que descentrando da discussão sobre as técnicas psicológicas, o fato de formularmos a noção de diagnóstico psicológico introduz, imediatamente, a noção de sujeito do diagnóstico. Nas situações de avaliação psicológica, percebemos que a técnica ou o teste empregado para avaliar podem até serem os mesmos, porém a abordagem do sujeito no diagnóstico, que só o respaldo teórico-metodológico pode orientar, geralmente varia muito.

Não será preciso insistir no fato de que, se há um instrumento fundamental na relação diagnóstica, definitivamente não é nenhum teste, mas o próprio Psicólogo: é a sua concepção de sujeito psicológico que deve ser colocada em questão. A orientação teórica do examinador, os instrumentos de seu pensar determinam seu modo de apreensão das respostas do sujeito, em razão da necessidade de explicar os processos psicológicos subjacentes à natureza da própria conduta.

A avaliação psicológica presume a possibilidade de enriquecimento da nossa percepção sobre os problemas individuais, desde que lastreado cientificamente pelas exigências de investigação de fenômenos psicológicos experienciados coletivamente. O diagnóstico psicológico é a síntese desse processo. O conhecimento obtido pela avaliação psicológica é um conhecimento orientado pelas teorias

psicológicas. As teorias psicológicas são sistemas conceituais que podem nos ajudar a encontrar a inteligibilidade dos fenômenos do psicodiagnóstico, entendendo e interpretando, articulando e organizando, sintetizando e universalizando nossa experiência.

O diagnóstico psicológico, ao se apoiar em dados empíricos, embora nem sempre controláveis, resulta de uma avaliação objetiva, de acordo com o sistema de representação conceitual que se trabalha (relação linguagem-teoria). Porém, a identificação de "elementos estáveis" no curso de uma avaliação psicológica requer o concurso de alguma orientação teórica através da qual a diversidade das manifestações dos sintomas do sujeito é percebida mediante certa ordem. Dito de outro modo, o examinador deverá apoiar-se em certos princípios e procurar os fatos, sendo que os eventos por ele observados devem ser concebidos não como uma realidade intuída, que se oferece imediatamente à percepção, mas como realidade instruída, identificada a partir de um modelo que, como uma "rede", é aplicada pelo especialista sobre os eventos, revelando-se alguma inteligibilidade, a possibilidade de um sentido.

O conjunto das respostas na Técnica de Rorschach, por exemplo, pode e deve ser considerada sistematicamente. Não são apenas palavras aleatórias, casuais; devem ser reconhecidas formando redes discursivas. O sentido que pode emergir das possibilidades combinatórias traduz uma síntese de uma totalidade (personalidade), da dinâmica dos processos associativos imediatamente ligados à realidade interna e externa ao sujeito, tal como a noção de estrutura faz supor. Por isso que, nos testes de personalidade, o sentido das respostas está na organização da rede de significados do

qual pertencem outros sujeitos, com percepção e atribuição de significados semelhantes ou bastante diferenciados.

Quando consideramos o conteúdo da própria interpretação do especialista, sua síntese diagnóstica, (tal como sugere o termo síntese), também não pode contemplar apenas aspectos parciais da personalidade do sujeito. A percepção do Psicólogo deve se orientar para o jogo de oposições, equilibrações, compensações - os dinamismos - da personalidade. Um item de agressividade deve despertar a atenção do intérprete para seu contrário, os momentos em que o sujeito sugeriu o uso de mecanismos defensivos, recuperando o controle.

A síntese de uma avaliação psicológica, o diagnóstico, espelha a sensibilidade e a habilidade técnica do intérprete em retratar o fenômeno psicológico a partir dos sujeitos.

Uma possível polarização, assim reconhecida, deve ser confrontada com outras semelhantes, - e não apenas com base apenas no registro das respostas do sujeito, mas considerando-se as indicações de outros níveis da relação com o intérprete, sua postura, seu comportamento verbal, sua história clínica, a forma que estabelece seus contatos sociais, etc. A síntese de uma avaliação psicológica, o diagnóstico, espelha a sensibilidade e a habilidade técnica do intérprete em retratar o fenômeno psicológico a partir dos sujeitos.

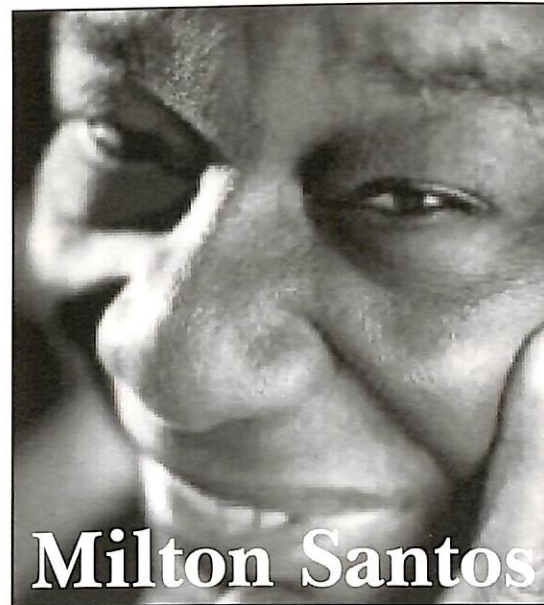
Dispor de inclinações intelectuais voltadas para o assunto é uma condição fundamental para o bom intérprete. E o desafio na formação do Psicólogo é criar as condições favoráveis à expressão dessas habilidades. ■

Roberto Moraes Cruz é professor do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina

P

Homenagem

O brasileiro perde, com a morte do professor Milton Santos, acontecida dia 24 de junho último, um mestre das humanidades e um crítico da globalização que os poderosos do momento não saberão reverenciar (talvez lhe dediquem um nome de rua, quem sabe?). Mas ele tinha uma frase que vale para sempre: "Quem ensina não tem ódio". Foi dita na entrevista que concedeu à Revista Caros Amigos em agosto de 1998 e da qual publicamos alguns trechos, nesta pequena homenagem



Território

Como geógrafo, creio que o território brasileiro é o melhor observatório do que está passando no país. Se olho o território brasileiro hoje, vejo primeiro que é um território nacional mas da economia internacional. Quer dizer, o esforço de quem manda, no sentido de moldar o território - porque o território vai sendo sempre moldado por quem manda -, é no sentido de favorecer o trabalho dos atores da economia internacional. Não são apenas as multinacionais estrangeiras, mas todas as grandes firmas estrangeiras ou brasileiras, são elas que trazem para o território uma lógica globalizante. Na realidade, uma lógica globalitária, há mais do que globalização, há globalitarismo. Então, temos o território brasileiro trazendo esses nexos, que são cegos, e que criam uma ordem para essas grandes empresas, trazendo desordem para tudo o mais. Desordem criada para as empresas não envolvidas, que são atingidas por ela, por essa entropia negativa dentro do território, que alcança toda a sociedade. Então, o território revela também a incapacidade de governo, quer dizer, a não-governabilidade do país, porque o Brasil é um país não-governado. Ao mesmo tempo em que o território revela que o governo, a política, se faz pelas grandes empresas. São as grandes empresas que fazem a política. Isso se vê no uso do território brasileiro.

Consumo

Vamos começar do começo. Quando eu era maduro... a gente lia muitas coisas da literatura marxista soviética - porque era mais barata, não é? -, então tinha o bem e o erro, a verdade e a mentira. A verdade e a ideologia. Mas a ideologia também é "verdadeira", ela produz coisas que existem, que são os objetos. Esse é um primeiro ponto de partida. Um outro ponto de partida é o seguinte: a produção de idéias precede a produção das coisas, hoje. Não era assim há cinquenta anos. Com a cientificação da produção, com a cientificação da técnica, tudo o que é produzido é precedido de uma idéia... científica. É por isso que a publicidade também precede de produção material. Quer dizer, antes de jogar um produto, faço a propaganda dele. O remédio é um exemplo, 1 por cento de matéria, 99 por cento de propaganda. Então tudo é feito assim, a produção da política também. A política cientificamente feita, como agora, é precedida pelos marqueteiros. Então, tudo no mundo de hoje tem essa produção ideológica, ou de idéias - para ser neutro - que precedem. Por conseguinte, há um mercado de idéias que antecipa a produção de tudo, pelo menos do que é hegemônico. E o consumo é o

grande portador de tudo isso. Por isso, ele é o grande fundamentalismo hoje. Não é o do Khomeini o grande fundamentalismo, é do consumo, porque é portador do meu impulso para esta forma de vida, que acaba me transformando numa coisa, num objeto.

Liderança

Não há uma escolha nacional do líder nacional. Há uma escolha internacional, global, do líder nacional. Acho que é esse o jogo, e essa escolha é em grande parte feita entre pessoas que um dia foram insuspeitas.

Globalização

Acho que vai haver, no caso do Brasil, primeiro, uma outra federação. Vamos produzir uma outra federação. Daqui a pouco vai haver uma reforma na Constituição, feita por cima, mas daqui a pouco vai haver outra, feita por baixo, porque essa por cima não vai funcionar. Isso vai acontecer em alguns ou em todos os países. Aí, depois que fizermos a nossa federação por baixo, haverá a produção da globalização por baixo também, com novas instituições internacionais.

Ensino

O ensino público é indispensável, e com a globalização torna-se mais indispensável para assegurar a possibilidade de pensar livremente, e de dizer livremente. Não basta pensar, tem de poder dizer. Por conseguinte, se o ensino ficar atrelado ao mercado, ou à técnica, ele será cada vez mais canalizado para a subserviência, sobretudo porque a ciência tende cada dia a ficar mais longe da verdade. Porque a ciência é feita para responder à demanda técnica e do mercado. Por conseguinte, ela estreita o seu objetivo. Só o ensino público pode restaurar isso. Dito isso, as universidades públicas teriam de ser um pouquinho mais públicas, na medida em que elas não estão abertas. O número de matrículas diminui proporcionalmente todos os anos. Em São Paulo, a evolução das vagas no ensino público é diminuta, e a expansão é do ensino privado. Então, a universidade pública, para aumentar, digamos assim, sua legitimidade, tem de se tornar um pouco mais pública. Tanto na aceitação de alunos como na escolha dos professores.

Universidade

A enorme dificuldade é ser intelectual neste fim de século. Uma enorme dificuldade, que na verdade está incluída nessa globalização, porque a universidade é chamada a ser porta-voz. Quer dizer, os apelos todos da globalização, aumentando os contatos entre as universidades e indicando as universidades que são faróis, eles acabam corrompendo as universidades subordinadas, como a USP e as outras, do Terceiro Mundo, que não são universidades portadoras de teorias do mundo.

Ciência

A descoberta gratuita ou de um futuro diferente daquilo que já está traçado - por conseguinte, não é mais um futuro, porque já está traçado, não é isso? - não está acontecendo. Acho que esse é o problema da ciência hoje. Quer dizer, de um lado as ciências humanas são comandadas pela moda, então a gente faz aquilo que está na moda, que está na mídia. Dá-se mais valor à moda do que ao modo porque a moda assegura a promoção, o status, a moda vem das universidades hegemônicas, que sabem por que estão impondo as modas. Então você passa quinze anos estudando dependência, passa quinze anos estudando setor informal... veja, nestes últimos quarenta anos os temas centrais foram dois ou três. Que não levaram ao progresso do conhecimento, levaram para trás. E nas ciências exatas e nas outras é o mercado que escolhe o que fazer. Com a globalização, a escolha é cada vez mais estreita. Por conseguinte, o campo de pensamento se afunila e a distância em relação à busca da verdade aumenta. E hoje há uma tecnização da pesquisa, quer dizer, há uma necessidade de dinheiro, a maior parte das pesquisas precisa de dinheiro, isso complica, porque o dinheiro é mais freqüentemente dado para os centros de pesquisa que aceitam essa instrumentalização. E pensar livremente se dá a partir de um certo estágio, uma certa experiência ou um certo gênio - gênio em qualquer idade - o que significa um número menor de pessoas, que tem público por isso mesmo menor. E o público vai exatamente para o outro lado. A universidade pública seria o lugar do intelectual público. Mas hoje a possibilidade de ser intelectual público é cada vez mais limitada, por essas condições todas sobre as quais falamos aqui. ■

O CPR-04 agradece ao editor da Revista Caros Amigos, Sérgio de Souza, que gentilmente autorizou a publicação dessa entrevista, que pode ser consultada no site www.carosamigos.com.br



Onde situar a Sociologia Clínica

VINCENT DE GAULEJAC

"A identidade polissêmica desta área de conhecimento não permite seu entendimento linear; mas inscreve-a num universo dinâmico e plural"

A Sociologia Clínica tem como objeto desfazer os complexos "nós" entre os determinismos sociais e os determinismos psíquicos, nas condutas dos indivíduos e dos grupos, bem como nas representações que estes têm dessas condutas. Ela se inscreve no cerne das tensões entre objetividade e subjetividade, entre estrutura e ação, entre o indivíduo produto sócio-histórico e o indivíduo criador de história, entre a reprodução e a mudança, entre as dinâmicas inconscientes e as dinâmicas sociais.

Trata-se de seguir o caminho aberto por Norbert Elias e outros para apreendermos a imbricação complexa entre o indivíduo e a sociedade que se co-produzem de maneira indissociável e que não podemos estudar separadamente.

A Sociologia Clínica se inscreve na corrente de pensamento de Marcel Mauss, segundo a qual os fenômenos sociais não poderiam ser apreendidos "totalmente" senão quando aí se integra a maneira pela qual os indivíduos os vivenciam, os representam, os integram e os mobilizam. O indivíduo é, ao mesmo tempo, produto e produtor em sua relação com o social. A subjetividade é um elemento indissociável do que costumeiramente chamamos "a realidade".

Nesse sentido, a abordagem clínica se distingue do pensamento classificatório que tende a modelizar o real a partir de critérios quantitativos e estatísticos, o que entra em contradição com a natureza cambiante, dinâmica e imprevisível dos fenômenos sociais. Não se trata, no entanto, de se opor o objetivo e o subjetivo, o quantitativo e o qualitativo, mas de religá-los para uma melhor compreensão dos atores sociais, quando estamos

o mais próximo possível de suas vidas, de seus sentimentos, de suas emoções e de sua singularidade.

Entrar nessa complexidade permite que superemos as oposições simplistas e os enclausuramentos disciplinares ou teóricos entre o psiquismo e o social, entre o ator e o sistema, entre determinismo e liberdade. O indivíduo é "condenado" a fazer escolhas justamente porque ele é multi-determinado e porque suas determinações não caminham todas no mesmo sentido. É dessa multiplicidade de determinismos e das contradições que os opõem que o sujeito extrai sua "liberdade" de ação. É pelo fato de ser coagido por fatores múltiplos e ao mesmo tempo heterogêneos que ele deve afirmar sua "autonomia". E é pelo fato de ele ser assim, "interpelado" a se construir como sujeito, que as determinações que o produzem não operam sobre ele de maneira mecanicista e linear.

Não é pois surpreendente vermos que em torno da Sociologia Clínica se reúnem pesquisadores vindos de horizontes diversos, do ponto de vista das disciplinas, dos métodos de investigação, de culturas, de línguas ou de nacionalidades. Dessa diversidade vemos, no entanto, emergir elementos comuns, fonte de uma identidade complexa.

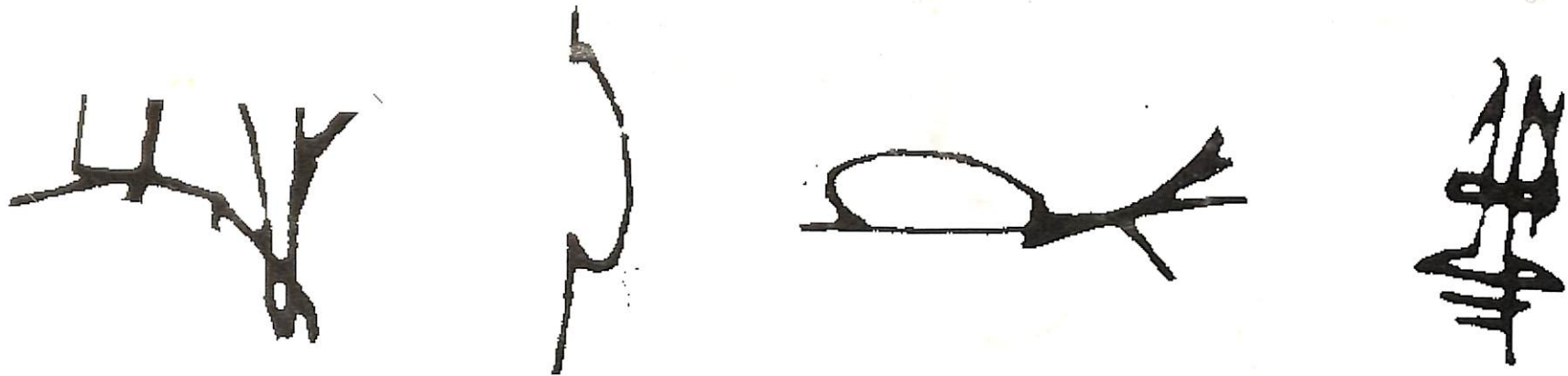
Essa identidade não se exprime nem através de um conteúdo temático

homogêneo, nem como os primeiros frutos de uma nova escola de pensamento. Eu a qualificaria de "pós-moderna", devido a seu caráter disperso, polimorfo, polissêmico, ou seja, ela é construída sobre múltiplos "pertencimentos", aberta às transformações sociais e capaz de apreender as complexidades que elas engendram. Trata-se de uma identidade reticular, policentrada e flexível que se apóia em um certo número de "pontos fixos": a abertura para outras disciplinas; o interesse por objetos complexos; o vínculo entre os "espaços" psíquicos, organizacionais e sociais; o fato de levar em conta os processos inconscientes; a atenção aos processos transferenciais; as articulações reflexão/ação, análise/intervenção, pesquisa/prática, sujeito/objeto; a inovação metodológica; a escuta dos indivíduos e dos grupos, mesmo os mais excluídos; os contatos estreitos com os atores sociais em seus territórios; a atenção às questões do poder.

Tomadas individualmente, essas questões não são nem novas nem específicas. Numerosos pesquisadores já se defrontaram com um ou outro desses problemas, já estavam atentos a um ou outro desses aspectos. A característica da sociologia clínica é de abordar tais questões em seu conjunto e de colocá-las no centro de sua *démarche*, em vez de tratá-las de maneira periférica ou isolando umas das outras.

Pela natureza dos temas abordados (a violência, o sofrimento social, os conflitos no trabalho e as instituições, a saúde mental, os problemas psíquicos...) e das questões teóricas e metodológicas por ela trabalhadas, a Sociologia Clínica se afirma como uma corrente inovadora nas ciências humanas e se inscreve no centro das contradições de nossas sociedades fragmentadas. ■

Vicent de Gaulejac é presidente do Comitê de Sociologia Clínica da Associação Internacional de Sociologia



A Partilha: o riso brasileiro

GERALDO MAJELA MARTINS

Regina, Lúcia, Selma e Laura, quatro mulheres, brasileiras, que partilham em um apartamento, com vista para o *mer*, a morte da mãe. No entanto, elas não partilham as mesmas vidas. Este seria o prefácio da comédia, *A Partilha*, de Miguel Falabella, transformada em filme, com direção de Daniel Filho.

A comédia da vida destas quatro mulheres escreve-se em capítulos diferentes. O capítulo de Regina tem a tinta da revolução sexual, da mulher que remenda uma vida sexual, sem compromisso, com a leitura *american-zen* do ser humano. A sua liberdade e alegria incontida deixam escapar lágrimas saudosistas de um amor que não veio. Lúcia deixou o filho e o Brasil. Mora em Paris com um francês, dono de uma boutique de carne e quer convencer a nós e as suas irmãs que só se ama e é amada em francês. Laura escreve uma tese, sobre o riso, cujo título complexo pretende dar a aparência de profunda. Sonha com uma viagem de estudos em Berlim, motivo de um drama amoroso - sua separação de uma outra mulher. Enfim, o capítulo de Selma é escrito com os cuidados de quem se dedicou à mãe e à neurose do marido. Casada com um militar, em declínio, revela-nos sua insatisfação e ao mesmo tempo sua descrença numa outra forma de amor. Não pensa que possa viver sem seu marido e até acredita que o ama.

A abertura do filme sincroniza a queda e o trincar do vidro de um porta-retrato, em cuja fotografia amarelada temos a mãe e suas filhas e o derradeiro suspiro da mãe. Tudo isso é presenciado pela sua fiel doméstica, que não se chama Irene, embora o cinema e a televisão brasileira insistam em atribuir aos negros deste país, na sua maior parte constituída de negros, o papel de serviçal.

Nessa comédia temos nossa primeira tragédia: com quem e onde, depois da morte da mãe, ficará esta mãe negra, que provavelmente criou todas aquelas mulheres e a maioria dos brasileiros.

As cenas que se seguem são desconstruções do apartamento - espólio, do cotidiano, da infância e dos amores. Cada personagem, em cena, odeia, ama e desespera. Esses sentimentos são espalhados pelos apartamentos onde eles vivem a comédia brasileira. O apartamento de Selma é um templo onde reina a decadência de um militar e do próprio homem. O apartamento zen - à la contracultura, de Regina, é decorado, com o cartaz do filme *Rêves* de Akira Kurosawa - uma bela homenagem ao cinema e aos sonhos de todas as mulheres e homens. Podemos, assim, expressar uma leitura, a de

que o filme diz respeito a um sonho, aquele de uma época, de uma pátria amada que vai perdendo sua vista para o mar, e tornando-se pátria amarga.

A homenagem ao Sonho de Kurosawa nos leva a outros sonhos, aqueles descobertos por Freud, onde projetamos nas imagens feitas de letras: a outra cena. Não raro, estes são seguidos de esquecimento ou de uma sensação inquietante, designada por Freud de *unheimlich*.

A psicanálise e o cinema são contemporâneos. Walter Benjamin chegou até mesmo a aproximar estes dois processos: a análise cinematográfica e a psicanalítica. Já que o detalhe e o pormenor são tanto o umbigo do sonho como também o que compõe a cena da tela: cinema. O detalhe está bem costurado na Partilha. Vejamos.

A princípio temos a morte da mãe, o luto, a comédia do velório, a divisão dos utensílios da casa, dos móveis e a venda do apartamento. Tudo isto é somente pretexto da partilha, o que está em questão é o pormenor que nos dá acesso a outra cena: a da infância. Matéria conclusiva no final do filme, quando Selma projeta um rolo de filme onde um homem abraça sua mulher que acaricia e alimenta suas filhas. O lúdico, a alegria e a infância compõem este romance familiar. Um filme dentro de outro filme, cujo som em off anuncia trechos de cartas das irmãs agora distantes.

A cena-detalle que somos convidados a partilhar nesta Partilha é aquela feita através do brincar na infância. Quando criança, estas mulheres brincavam com um pequeno jogo de chá, de cor rosa. Neste momento de divisão, instaurado pela perda da mãe, surge a pergunta. Quem vai ficar com um jogo de chá? A metáfora do brinquedo que elas desejam herdar pode ser lida como equivalente aos ideais da família, dos pais e dos brasileiros, que são dissipados durante o desenrolar da narrativa. Eram mulheres que sonhavam com a revolução sexual, com a possibilidade de encontrar no casamento o amor, com um Brasil que seria o país do

futuro, onde todos poderiam abrir as asas, soltar as feras e cair na gandaia. Verdadeiras frenéticas? Portanto, não teriam que lutar contra a maré. Serem irmãs era um acaso, o que havia de comum era o sonho, cujo conteúdo era a felicidade...

Este sonho presente no filme é a projeção do sonho de uma geração e daqueles que no escurinho do cinema, entre o barulho do papel da bala e do mastigar da pipoca, têm que compartilhar a Partilha. O luto é o da pátria mãe. Filhas e filhos do aforismo "Ou ame-o ou deixe-o", foram deixados órfãos diante da partilha. O que restou? Poucos ideais, poucas esperanças e muita saudade.

Estas mulheres sofrem do outro nome do Brasil: Saudade. E o que é a saudade? Sem resposta, recorro a suas inscrições na poesia e na melodia dos brasileiros: "Saudade palavra triste quando se perde um grande amor"; "A saudade mata a gente, morena. A saudade é dor pungente, morena"; "Saudade é palavra do Brasil..."; "Saudade, o meu remédio é cantar". Ou mais recentemente: "A saudade é um trem de metrô subterrâneo, obscuro, escuro, claro. É um trem de metrô. A saudade é uma colcha velha que cobriu um dia numa noite fria nosso amor de brasa".

Antes do acender das luzes, entre o riso e tristeza, cada um de nós é tomado pelo *déjà vu*. Já vi este filme, já cantei este filme, já me contaram esta história. Desde os gregos sabemos que se a tragédia trata o homem virtuoso, o homem repositivo de virtudes, uma espécie de reserva moral da sociedade, a comédia trata o homem defeituoso, pleno de vícios. Uma trata da virtude e a outra, do vício. Como não há muita gente virtuosa, há mais comédia do que drama. Tudo é comédia: a família, o Brasil e as pessoas são comédias. Talvez valesse a pena evocar os romanos diante desta realidade horrorosa: "É rindo que se corrigem os costumes".

Subitamente na saída do cinema, ao tomar um táxi, em direção à avenida Brasil, o motorista me pede licença para ligar o rádio. Elis Regina canta: "O Brasil não conhece o Brasil, o Brasil está matando o Brasil". O motorista que tanto queria ouvir uma música faz um enigma. Como pode o Brasil matar o Brasil?

Chegamos à avenida Brasil.

Sem a voz da pimentinha, lembrei-me do Brasil de Machado de Assis, que pode, perfeitamente, ser o nosso: "O país real, esse é bom, revela os melhores instintos; mas o país oficial, esse é caricato e burlesco". ■

Geraldo Majela Martins é Psicólogo, professor do Unicentro Newton Paiva e autor de *O Perfume das Acácias*





EDIÇÃO ESPECIAL
DO JORNAL DO
PSICÓLOGO
CRP-04
BELO HORIZONTE
ANO 18 Nº 70
AGOSTO DE 2001

EDIÇÃO
ESPECIAL

JP

Eleições 2001 para o CRP-04 e CFP



Chapa 11 - Cuidar da Profissão na 4ª Região MG/ES

"Pensar o futuro como projeto é uma tarefa que exige a mistura, na medida certa, de realidade e de sonhos, de possibilidades e impossibilidades, de necessidades e urgências".
(Movimento Cuidar da Profissão)

A contemporaneidade tem sido marcada por indiscutíveis avanços tecnológicos. A extensão social deste "progresso" merece uma reflexão mais detida. Observa-se, sobretudo nos países chamados "do terceiro mundo", que o "progresso" tem contribuído, muitas vezes, para aumentar a distância entre aqueles que, efetivamente, beneficiam-se dele e aqueles que continuam à margem da sociedade.

O sistema de produção e consumo apoiado no massacrante modelo de "sucesso" imposto pelo capitalismo substitui, quando não elimina, os ideais pessoais que não se enquadram na cultura globalizante, podendo levar a um empobrecimento, por vezes radical, da subjetividade (como, por exemplo, das pessoas em situação de vulnerabilidade social).

A situação sócio-econômica atual, a falta de perspectiva no futuro, a descrença em lideranças, e muitos outros fatores, vêm gerando uma desesperança social generalizada levando a sociedade, sobretudo a juventude, a uma intensa busca de prazer pessoal em detrimento dos ideais coletivos.

Conseqüentemente, vemos surgir novos modos de organização social e de subjetivação marcados pela segregação e pela exclusão, o que, ao mesmo tempo, gera e reproduz violência e desigualdade sociais brutais: a violência contra o social é a forma encontrada pelo sujeito para enfrentar a violência do social que o segrega e o exclui.

São nessas configurações sócio-políticas da contemporanei-

dade que os psicólogos são convocados a assumirem um compromisso social que ofereça ao cidadão serviços de qualidade, sustentados por princípios éticos e um saber implicados com a construção de uma sociedade que promova o exercício da cidadania.

Isso significa uma prática da Psicologia comprometida e responsável com a qualidade de vida do cidadão, com os desdobramentos políticos e as transformações sociais resultantes de sua intervenção nas diversas áreas onde a profissão se faz presente.

Cuidar da Profissão consiste em estabelecer uma relação que contemple a diversidade que nos constitui enquanto campo, sem preconceitos, sem corporativismos e de forma dialogante. Isto significa a busca dos consensos mínimos sobre a nossa ciência e profissão sempre através de mecanismos participativos e democráticos.

Se cultura e sujeito são indissociáveis para a Psicologia, construir o compromisso social significa estar implicado com os movimentos sócio-políticos que combatem as políticas geradoras de violência, segregação e exclusão, e posicionar-se como agentes transformadores da subjetividade, participando e apoiando estes movimentos.

Sendo o Psicólogo um profissional que trabalha com a subjetividade, sua atuação profissional deve ser fundamentada em princípios éticos e políticos que estejam implicados com a construção de novos paradigmas do fazer psicológico.

Currículo dos integrantes da chapa

Membros Efetivos

Dannusa Gomes Prates - BH
Psicóloga Judicial do Tribunal de Justiça de MG

Humberto Cota Verona - Betim
Psicólogo da equipe de Saúde Mental de Betim
EX-chefe do Serviço de Des. de RH da SMS Betim
Especialista em Saúde Pública - USP

Jairo Tadeu Guerra - Ipatinga
Psicólogo da Saúde Pública de Ipatinga
Militante do Movimento da Luta Antimanicomial
Membro da ONG "Loucos por Você"

José de Almeida Guedes - Juiz de Fora
Psicólogo Clínico
Engenheiro Civil e de Saúde Pública

Júnia Lara - BH
Professora do Unicentro Newton Paiva
Psicóloga do CLISAN da PBH
Mestranda em Planejamento Estratégico - UFSC

Maria José Lamounier - Uberlândia
Psicóloga do Trânsito
Ex-professora da UFU
Especialista em RH - FGV

Marta Elizabeth de Souza - Betim
Psicóloga da equipe de Saúde Mental de Betim
Militante do Movimento da Luta Antimanicomial
Mestranda em Saúde Pública - UFMG

Milton dos Santos Bicalho - BH
Psicólogo da Saúde Pública de Contagem
Membro do Núcleo de Psicossociologia e Sociologia Clínica de BH
Mestrando em Psicologia Social - UFMG

Paulo Roberto Ceccarelli - BH
Professor da PUC Minas
Membro da Société de Psychanalyse Freudienne de Paris
Doutor em Psicopatologia Fundamental e Psicanálise - Univ. Paris VII

Paulo Sérgio dos Prazeres - Divinópolis
Psicólogo da Saúde Pública de Divinópolis
Membro do Movimento da Luta Antimanicomial
Especialista em Saúde Pública - Univ. Ribeirão Preto

Roberto Chateaubriand Domingues - BH
Psicólogo da Saúde Pública da PBH
Membro do Comitê Nacional de Vacinas ANTI-HIV/AIDS/MS
Dirigente do GAPA-MG

Roberto da Silva Sales - Caeté
Psicólogo Comunitário
Participante da Comissão de Direitos Humanos do CRP-04
Pós-graduação em Educação Especial pela Federação Nacional das APAEs e UFMS

Samyra Assad - BH
Psicanalista
Membro da Associação Mundial de Psicanálise
Diretora da Clínica d'ISS

Membros Suplentes
Alexandre Farah Gieseke - BH
Psicólogo Clínico e Social
Coord. de grupo temático no Cons. Mun. de Direitos da Criança e do Adolescente - BH
Desenvolve projetos na área de Políticas Públicas voltadas à Criança e ao Adolescente

Célia Mesquita - Lavras
Psicóloga do Trabalho/Organizacional
Mestranda em Psicologia das Organizações - UFSC

Daisy Fátima Xavier de Souza - BH
Psicóloga Coordenadora do Projeto Veredas voltado para adolescentes em risco social e pessoal

José Ribeiro de Moura - BH
Professor do UNI-BH
Supervisor de Psicopedagogia do UNI-BH
Mestrando em Psicologia Social UFMG

Lourdes da Silva Barbosa - Montes Claros
Psicóloga da equipe de Saúde Mental de Montes Claros
Coord. Municipal de Saúde Mental 1996/2001
Pós-graduada em Saúde Mental - ESMIG

Lúcia Aquino - BH
Psicóloga Clínica, diretora do CETEC - MG
ex-secretária adjunta do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de MG

Lucia Helena Schimidt - Juiz de Fora
Psicóloga Clínica
Aprimoramento em Psicoterapia Breve e Psicologia Hospitalar - Sta Casa Misericórdia do RJ

Luciana Maria Silva Franco - BH
Psicóloga Educacional
Participante da Comissão de Direitos Humanos do CRP-04
Especialista em Alfabetização - UEMG

Paula Ângela Figueiredo de Paula - BH
Psicanalista
Técnica da Sec. Mun. Esporte PBH
Mestre em Treinamento Esportivo (Psicologia do Esporte) - UFMG

Paulina Horta Liza - São Joaquim de Bicas
Psicóloga da equipe de Saúde Mental de São Joaquim de Bicas
Membro do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente de São Joaquim de Bicas
Especializanda em Saúde Mental - ESMIG

Renato Luz - Uberaba
Psicólogo do Trabalho e Organizacional
Consultor de Empresas
Mestre em Ciências e Valores Humanos
Doutorando em Psicologia Social e do Trabalho

Rita de Cássia Vieira - BH
Psicóloga Escolar
Mestranda em psicologia social - UFMG

Sandra Maria Garcia de Aquino - Pouso Alegre
Psicóloga Clínica
Professora da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) de Pouso Alegre
Membro do Corpo Clínico do Hospital das Clínicas de Pouso Alegre

Cuidar da Profissão - Diretrizes de Ação

Psicologia e Compromisso Social

Nas diretrizes políticas está claro nosso compromisso com uma profissão atenta à diversidade sócio-econômica e cultural da população. Nossa escolha por uma política de inclusão e respeito aos direitos dos cidadãos deve operacionalizar-se nas seguintes ações:

- Dar seqüência à construção do projeto nacional de inserção da Psicologia nas questões sociais e políticas;
- Ampliar a participação dos Psicólogos em fóruns sociais e órgãos de controle social afirmando a responsabilização do Estado pelo financiamento e gestão de uma política pública de qualidade e de respeito ao cidadão;
- Participar da criação de projetos que protejam os cidadãos do desprezo e do desrespeito pelos seus direitos, atuando de forma a garantir os direitos das vítimas de torturas, dos portadores de sofrimento mental, dos portadores de HIV e Aids, crianças, adolescentes e idosos em situações de vulnerabilidade social, dentre outros;
- Apoiar políticas públicas comprometidas com o fortalecimento da cidadania como: Sistema Único de Saúde, educação pública de qualidade, reforma agrária justa, atenção à criança e adolescente conforme preconiza o Estatuto da Criança e Adolescente, políticas de geração de emprego/renda, segurança pública e no trânsito;
- Ampliar a parceria com movimentos sociais comprometidos com a transformação da sociedade na busca de melhores condições de vida;
- Garantir a continuidade e ampliar os espaços de discussão no CRP-04, através das câmaras, comissões de trabalho e seminários temáticos;
- Identificar os psicólogos do CRP-04 que atuem em projetos, instituições, ONG's, e fóruns de controle social;
- Promover debates que favoreçam a qualificação dos representantes da categoria nos fóruns de controle social;
- Apoiar o processo de Reforma Psiquiátrica e o Movimento da Luta Antimanicomial incentivando a inserção da categoria nos fóruns de discussão sobre o tema e fortalecendo a parceria entre os psicólogos, o movimento e os projetos de reforma;
- Apoiar e participar das iniciativas, projetos e discussões que propõe a desconstrução do Manicômio Judiciário e sua substituição por novos dispositivos assistenciais e jurídicos que levem em conta a inclusão social do portador de sofrimento mental infrator;
- Criar espaços e mecanismos de participação que incluam os usuários dos serviços psicológicos propiciando uma intermediação mais efetiva entre a sociedade e a categoria;
- Promover debates e seminários no sentido de qualificar as intervenções dos Psicólogos que atuam na área da Criança e Adolescente, por exemplo, nos Conselhos Municipais e Estadual de Direito, da Assistência Social, entre outros, além de contribuir em projetos na área;
- Apoiar a realização do Fórum Social Mundial em 2002, em Porto Alegre, na perspectiva de que "um outro Mundo é possível".

Psicologia e Formação

- Ampliar e fortalecer parcerias, no âmbito do CRP-04, com a Associação Brasileira de Ensino da Psicologia (ABEP) como entidade mediadora para tratar de assuntos referentes à formação profissional do Psicólogo;
- Ampliar os canais de comunicação entre o Conselho, a ABEP e as Entidades Formadoras, visando manter debates acerca de uma melhor adequação do currículo à realidade profissional e social;
- Elaborar e implementar programa de apoio e orientação aos alunos do último período e recém-formados em Psicologia, sobre o exercício da profissão;
- Mapear ONG's e instituições voltadas para a qualificação profissional de interesse dos Psicólogos;
- Estimular os Psicólogos e estudantes de Psicologia ao desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas da Psicologia, promovendo sua divulgação;
- Disponibilizar, na sede do CRP-04 e escritórios setoriais, o site da biblioteca virtual criado pelo Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, visando oferecer aos Psicólogos fontes para a realização de pesquisas e atualização profissional;
- Divulgar junto à categoria cursos de especialização como: pós-graduação, mestrado e doutorado relacionados com a Psicologia e com as áreas afins.

Psicologia e Ética

- Propiciar espaços de discussão que favoreçam a construção de novos paradigmas no campo psicológico que rompam com práticas de exclusão;
- Promover eventos sobre Psicologia e Ética convidando outros campos do saber para participar do debate;
- Participar efetivamente de eventos públicos que evoquem a defesa da ética;

Conselho e Política de Divulgação da Profissão

- Continuar a editoração do Jornal do Psicólogo legitimando-o como instrumento imprescindível de integração dos Psicólogos;
- Dar prosseguimento ao projeto "Quartas no Conselho" e buscar sua expansão nas diversas áreas geográficas do CRP-04, considerando a importância destes eventos para atualização e qualificação dos Psicólogos no exercício da profissão;
- Utilizar os instrumentos de divulgação do Conselho para ampliar o conhecimento público das áreas de atuação da Psicologia;
- Divulgar o site do CRP-04 de forma ampla junto à categoria e à sociedade dando maior visibilidade às práticas da Psicologia como ciência e profissão.

Conselho e Gestão Democrática

A gestão da entidade deverá refletir a identidade política definida nas urnas, mas, ao mesmo tempo, deverá incluir propostas, posições, alternativas, que contribuam para o avanço da Psicologia.

Trabalhando com a perspectiva de ação coletiva, buscaremos uma relação solidária com os outros Conselhos Regionais e o CFP bem como com as diversas entidades representativas da Psicologia e dos Psicólogos.

Preocupados em realizar uma gestão que amplie a participação dos Psicólogos no Conselho, incluindo aqueles que se encontram geograficamente distantes da sede e escritórios setoriais, organizaremos uma rede de núcleos descentralizados e novos escritórios setoriais com autonomia para desenvolverem ações que atendam às demandas da sua área.

Psicologia e Exercício Profissional

Propomos, enquanto entidade, trabalhar com a diversidade que constitui a Psicologia.

Buscaremos apoiar e incentivar a organização dos Psicólogos por área de atuação para produção de referências técnicas que possam qualificar o exercício profissional. Entendemos o Conselho como um mediador entre a Psicologia (ciência e profissão) e a sociedade. Neste sentido, propomos:

- Fortalecer as câmaras e comissões já existentes: ética, orientação e fiscalização, saúde, educação, direitos humanos, criança e adolescente, avaliação psicológica, trânsito, trabalho/organizacional;
- Criar novas câmaras e comissões tais como: políticas públicas, meio ambiente, influências da mídia e outras;
- Estabelecer interfaces com outros Conselhos Profissionais, fortalecendo os fóruns de discussão sobre o exercício das profissões nos espaços públicos e privados.
- Apoiar e publicar as pesquisas na área da Psicologia do trânsito incentivando novos trabalhos em interface com a Psicologia da educação, jurídica, social, meio ambiente e outras, propiciando a construção coletiva de conceitos e instrumentos de intervenção psicológica para garantir qualidade de vida e inclusão social;
- Promover debates amplos e democráticos sobre avaliação psicológica e avaliação psicológica para o trânsito, integrando teoria e prática, aprimorando os instrumentos e qualificando os profissionais da área, de acordo com os princípios da ciência e realidade social;
- Realizar ações que visem a expansão dos conhecimentos sobre a Psicologia do trabalho, organizacional e saúde do trabalhador e o desenvolvimento dos profissionais, buscando aproximação entre o CRP-04 e outras instituições da área;
- Desenvolver ações no sentido de discutir a inclusão do Psicólogo nas equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) estabelecendo uma relação efetiva entre o PSF e a reforma psiquiátrica.

Você já sabe que o nosso Projeto é Nacional! Já temos muitos parceiros... E contamos com você. Nossos apoios estão listados na matéria da Chapa Nacional "Um Conselho para Cuidar da Profissão" desta edição especial do Jornal do Psicólogo. Confira!

CRPO4 / CHAPA 12

RENOVAÇÃO

Continuismo, não! Renovação, sim! Poder descentralizado, já!

Eleições para o Conselho Regional de Psicologia / 2001

Qualquer conceito mínimo de democracia, das regras e procedimentos democráticos, incluirá como mecanismos fundamentais a necessidade de eleições periódicas e regulares, livres e idôneas e principalmente a possibilidade de renovação dos quadros dirigentes.

Consideramos que os mecanismos democráticos supracitados têm sido sistematicamente agredidos pela chapa da situação, cujo objetivo principal é propor o continuismo, a

mesmice, a perpetuação do panorama desolador pela manutenção de práticas autoritárias.

Em face dessa situação e para pôr fim ao centralismo, ao arcaísmo travestido de novidade, articulamos uma chapa de oposição, novo projeto para gerir democraticamente o CRP-04, para desvinculá-lo do caráter atual de entidade condenada a ser referência de autoritarismo, descuido e repetição.

Integrantes da Chapa 12

Integrantes Efetivos

Antonieta Guimarães Bizzotto - Saúde Mental, Tratamento e Prevenção das Toxicomanias, Psicanálise - Belo Horizonte - MG
Cláudia Madrona Moreira Haas - Psicologia Clínica e Direitos Humanos - Belo Horizonte - MG
Eliene Cristina Ferreira - Consultoria Organizacional/RH - Belo Horizonte - MG
Iolanda Maria Pereira de Souza - Psicologia Clínica e Docência - Gov. Valadares - MG
Laudi Regina Palha - Psicologia Jurídica e Consultoria Organizacional - Belo Horizonte - MG
Luiz Antônio de Oliveira Braun - Psicologia Clínica e Saúde Pública - Ipatinga - MG
Milsa Mendes Gomides - Consultoria Organizacional/RH - Belo Horizonte - MG
Murilo Cássio Xavier Fahel - Psicologia Clínica e Docência - Montes Claros - MG
Paula Saraiva Rocha - Psicologia Clínica e Saúde

Mental - Belo Horizonte - MG
Raquel A. Nogueira A. Soares - Segurança, Clínica e RH - Belo Horizonte - MG
Sandra Athayde Silva - Psicologia Clínica - Governador Valadares - MG
Sérgio Augusto A. de Oliveira - Saúde Pública, Saúde Mental, Criança e Adolescente - Belo Horizonte - MG
Wdson Justiano Silva - Psicologia Clínica e Docência - Juiz de Fora - MG

Integrantes Suplentes

Gladys Rozinholi Vasques - Psicologia Clínica - Poços de Caldas
Leonardo Tadeu Vieira - Psicologia Clínica e Saúde Pública - Montes Claros - MG
Márcia C. Arruda Lamêgo - Psicologia Clínica e Direitos Humanos - Belo Horizonte - MG
Márcia Cristina Santos - Psicologia Clínica -

Belo Horizonte - MG
Márcia Inês dos Santos Mendes - Psicologia Clínica - Governador Valadares - MG
Márcia de Oliveira - Psicologia Clínica - Poços de Caldas - MG
Norma Souza Salum - Saúde Pública, Saúde Mental e Segurança - Passos - MG
Patrícia Regina F. Silva Gonzaga - Psicologia Social - Belo Horizonte - MG
Roberta Dornelas de Andrade - Saúde Pública - Itabira - MG
Roberto Ribeiro de Andrade - Psicologia Clínica e Saúde Mental - Bocaiúva - MG
Rosa Maria Versiani Pacheco - Psicologia Clínica - Montes Claros - MG
Sebastião Maurício Raydan - Psicologia Clínica e Penitenciária - Belo Horizonte - MG
Sílvio Monteiro Barbosa - Psicologia Clínica - Belo Horizonte - MG

Contamos, entre outros, com o apoio de:

Adelmo Carneiro Leão - Deputado Estadual PT; Adenise Herthel Silveira - Barbacena; Alexandre Farah - Presid. Cons. Mun. Juvent - BH; Amâncio Borges Medeiros Filho - Ipatinga; Américo Galvão Neto - J. de Fora; Ana Guerra - Vereadora PT - Poços de Caldas; Ana Lúcia Godinho Vitor - Ipatinga; Angélica Braga S. Portela - Gerente CIAPS/Contagem; Antero Drumond - Pres. CONEN; Aparecida Cruvinel - Araxá; Arlete Marchiori Macêdo Diniz - Divinópolis; Arnaldo Godoy - Vereador PT-BH; Bárbara Guatmosim - Campo Lacaniano; Cláudia Stockler C. Guimarães - Presid. Cons. Mun. Direit. Adolesc. - Passos; Celetisno Luiz Ardison - Vitória; Cláudio Ortega - Anistia Internacional; Cristina Nogueira Pinelli - Esc. Bras. Psicanálise; Daniel Porto Soares - Passos; CREFITO - 4ª Reg - Vale do Aço; Eduardo Caldeira de Souza Penha - Ipatinga; Elizabeth Bizzotto - BH; Elizabeth Lacerda Barbosa - J. de Fora; Elvira Lúcia Pessoa de Oliveira - Vice-Presid. CES - MG; Emerson Tardieu - Dir. Criminologia SOP/FUMEC; Eni Carajá - Sind-Saúde; Fátima Miranda - Presid. ABPTTrânsito; Gleber Naime - Diret. Nacional PT; Jackeline Ramos Paravidini - UNIT - Uberlândia; Jader Campomizzi - CRM - BH; Jairo Roberto da Silva - Presid. UEE - MG; Jefferson Pinto - UFMG; Joaquim Diniz - BH; João Augusto de Vasconcelos Coelho - Passos; João Carlos Muniz Martinelle - Gov. Valadares; Júlio Jader - BH; João Alberto Paixão Lage - Pres. Conselho Estadual da Juventude; José Hernane Silveira - Prefeito - Passos; José Mól - Coronel Fabriciano; Kawpter Prates - PT - Contagem; Kelleny Valle Pontas Dório - Ipatinga; Lúcia Miranda Braun - Ipatinga; Lúcio Célio Gutierrez - Presid. CUT de Minas; Márcia José Ferreira - BH; Maria Cristina Silveira - Vitória; Maria Cristina Lemos M. Pereira - Sec. Mun. Ass. Social - Passos; Maria Eulália do Carmo - J. de Fora; Maria Inês Lodi - ALEPH; Maria Regina Vieira - BH; Maria Teresa Antunes Abergaria - São João Del Rei; Mariana Domingues Veiga Ferreira - Psic.Hospitalar; Marcelo da Matta de Castro; Míriam Araújo Tibúrcio - Presid. COSEMS/MG; Maurício Tavares - Vice Presid.UEE-MG; Neide Cordeiro Magalhães - J. de Fora; Nicodemus de Arimatéa - BH; Nivaldo Carlos Soares - J. de Fora; Oscar Cirino - BH; Raymonde Saraiva - J. de Fora; Regina Maura Barbosa - J.de Fora; Regina Medeiros - PUC; Rita Mendes - J. de Fora; Ronaldo de Matos Diana - BH; Rosa Bacarini - Campo Lacaniano; Rosana Baccarini - Campo Lacaniano; Rosano Freire Carvalho - Recife - PE; Rosimeiry Pereira Costa - BH; Rufo Machado Lemos - Passos - MG; Sabrina Diniz Guerra Braz - Vitória; Sandra Mara Pereira - CMT/FHEMIG; Saulo Franco - BH; Sebastião de Assis Lara - Timotéo; Sérgio Bittencourt - BH; Temístocles Marcelos - Dir. Exec. Nac. CUT; Teuller de Oliveira Reis - BH; Vanusa Maciel - BH; Vicente de Paulo Marques de Almeida - Uberaba; Wagner Lúcia Alves - Coord. Saúde Mental - Uberaba; Wânia Carneiro - BH; Wellerson Alkimim - Dir. IRS/FHEMIG

Por que Renovação, sim!

Privilegiamos a democracia como meio e como fim e, por isso, consideramos que nossa prioridade será estimular a participação cotidiana dos profissionais nas decisões dos rumos do CRP, na luta pela construção da Psicologia enquanto um bem social, norteada pelos eixos da cientificidade, da ética e da qualificação profissional. A nossa proposta é inovadora para a categoria: vamos trabalhar com psicólogos de diferentes visões, áreas de atuação e regiões de MG e do ES, para construir um projeto de um CRP cada vez mais próximo dos psicólogos e da sociedade. Temos representantes e apoiadores da Grande BH, Zona da Mata, Triângulo, Sul, Norte, Centro Oeste, Leste, Zona das Vertentes e do ES, nas áreas de Educação, Saúde Pública, Clínica, Organizacional, Trabalho, Trânsito, Hospitalar, Jurídica,

Segurança, Direitos Humanos, Institucional e Agências Formadoras. Nosso compromisso é possibilitar uma Psicologia cidadã, norteada por um projeto unificado, que enfrentará de forma ativa o aprofundamento do processo de exclusão e desigualdades sociais, gerador do desemprego, do sucateamento dos serviços públicos, da queda na qualidade da educação e da saúde e que precariza a qualidade dos serviços dos psicólogos. Acreditamos que um projeto unificado da Psicologia significa aglutinar forças dos psicólogos de todas as áreas, instituições e agências formadoras, através da descentralização das ações do CRP-04. Atuaremos no direcionamento de um CRP de todos os Psicólogos e para os Psicólogos, modificando a prática comum da atual gestão: o atendimento aos interesses de grupos específicos.

Propostas

Descentralização Político-Administrativa

- Apoiar o processo de criação do CRP do Espírito Santo.
- Incentivar a mobilização dos Psicólogos das diversas regiões do estado para criação de seções regionais, possibilitando autonomia da categoria, conforme resolução CFP 014/98 de 20/12/98.
- Incrementar o trabalho de orientação e fiscalização do CRP-04 regionalizado.
- Estender as atuais Câmaras de exercício profissional, para os escritórios setoriais e seções.
- Criar Câmaras e comissões que contemplem as diversas áreas da Psicologia.
- Realizar assembleias, anualmente, nas regiões de Minas Gerais e no Espírito Santo, para prestação de contas, discussão do plano de trabalho, do valor da anuidade e da aplicação do dinheiro do CRP-04.

Orientação e Fiscalização

Organizar as demandas levantadas no trabalho de orientação e fiscalização, a fim de realizar seminários, para atualização profissional, direcionados para as diferentes áreas de atuação dos Psicólogos em todas as regiões.

Conselho e Sociedade

Aproximar a Psicologia da sociedade, dando visibilidade ao trabalho do psicólogo nas diversas áreas e tornando o CRP-04 uma entidade transparente e democrática, maximizando sua comunicação com a mídia, entidades organizadas, comunidades, etc.

- Promover a atuação dos Psicólogos com as lutas da sociedade, junto aos movimentos que articulam as questões de gênero, raça e das pessoas com deficiência, na busca da garantia dos direitos e da cidadania.
- Apoiar o Sindicato dos Psicólogos e outras entidades nas lutas e ações que visem a melhoria das condições de trabalho e do exercício profissional dos Psicólogos.

Políticas Públicas

Divulgar junto às administrações públicas e privadas a contribuição do psicólogo na melhoria da qualidade de vida da sociedade, buscando o reconhecimento da profissão e a ampliação dos espaços de inserção profissional.

- Lutar pela defesa de políticas públicas que fortaleçam a cidadania em conjunto com os movimentos sociais, entidades da Psicologia e de interface com a nossa profissão.
- Incentivar e instrumentalizar a participação dos Psicólogos nos fóruns de controle social (conselhos de saúde, educação, assistência social, criança, adolescente e idoso, segurança, meio ambiente, saneamento, habitação, etc.).
- Participar efetivamente do Movimento da Luta Antimanicomial.
- Orientar e fiscalizar os órgãos quando da realização de concursos públicos para o cargo de Psicólogo.

Formação Profissional

- Defender a formação profissional generalista e pluralista.
- Promover seminários e congressos para atualização profissional, iniciativas que deverão observar as áreas incipientes e as carências regionais.
- Apoiar a realização de eventos científicos promovidos por entidades da Psicologia.
- Desenvolver projetos, em conjunto com as agências formadoras, para analisar os impactos da formação acadêmica no exercício profissional.
- Criação de um espaço de interlocução entre os estudantes, os profissionais, as instituições formadoras e o CRP-04.

Integração/Interface

- Promover Fóruns de Integração das Entidades de Psicologia, compostos pelo PSIND, FENAPSI, ABEP, Cooperativas e Associações.
- Incentivar e auxiliar a viabilização de associações e cooperativas dos profissionais de Psicologia.
- Participar efetivamente do movimento pela integração dos Psicó-

logos do Mercosul e América Latina.

Assembleias

Mobilizar os Psicólogos para realização de assembleias regionalizadas, visando obter um quorum expressivo e representativo nas tomadas de decisões de interesse da categoria.

Relação do CFP e CRP-04

Transformar o CRP-04 em um conselho com mais autonomia nas questões concernentes ao nosso regional.

Projeto História da Psicologia

Realizar, em parceria com a comunidade científica, o registro e divulgação da história da Psicologia nas diversas regiões do CRP-04.

Comunicação do CRP-04 com os Psicólogos

- Ampliar os temas e os enfoques das matérias do Jornal do Psicólogo, atendendo às diversas áreas de atuação profissional e aos referenciais teóricos, reconhecendo a diversidade de opiniões.
- Incentivar a publicação de trabalhos dos Psicólogos inscritos de forma abrangente e democrática no Jornal do Psicólogo.
- Editar boletins informativos regionalizados, apoiar publicações científicas e melhorar a distribuição do Jornal do Psicólogo.
- Garantir maior agilidade no envio das malas-diretas aos Psicólogos.

Casa do Psicólogo

Fazer da sede do CRP-04, à Rua Timbiras, 1532 (adquirida na gestão do 8º Plenário) um espaço dos Psicólogos, que seja orientado também para realização de cursos, programas de formação, educação, cultura, encontro e convívio com a sociedade.

- Realizar eventos de interesse dos Psicólogos em conjunto com PSIND, órgãos governamentais, ONG's, cooperativas, associações, universidades, movimentos e entidades afins à Psicologia.
- Implantar o sistema de plantões de conselheiros para atendimento aos Psicólogos e comunidade.

Psicólogos Inscritos

Focar a administração e assistência do Conselho em prol efetivo dos Psicólogos.

- Trabalhar para redução do valor da anuidade de profissionais e de pequenas empresas inscritas no Conselho.
- Divulgar oportunidades de trabalho e de desenvolvimento dos Psicólogos (concursos, emprego, licitações, projetos, tendências de mercado, etc.).
- Ampliar parcerias para oferecer serviços de interesse dos Psicólogos inscritos (entidades formadoras, assistência médica, odontológica, cultura e lazer).
- Divulgar, atualizar e ampliar os recursos existentes no Conselho: biblioteca, videoteca, etc.

Administração do CRP-04

Profissionalizar a administração do Conselho, objetivando uma gestão coerente com o contexto e a realidade econômica do país.

- Desenvolver e implementar um Planejamento Estratégico profissional, voltado para resultados e soluções de interesse dos Psicólogos.
- Promover a melhoria constante do atendimento ao Psicólogo e à sociedade, através de cursos de qualificação dos funcionários.
- Reduzir custos e adotar austeridade na gestão dos recursos do Conselho.

Ética

A nossa administração será norteada pelo resgate da ética: função primeira que regulamenta os CRPs como órgãos públicos de defesa dos interesses da sociedade.

- Incentivar a discussão e reflexão dos aspectos éticos que envolvem a prática psicológica, com participação dos psicólogos de diferentes áreas e experiências, ampliando a visão dos responsáveis pela Câmara de Ética.

CFP - Chapa 21 - Um Conselho para Cuidar da Profissão

Colegas Psicólogos da 4ª Região,

Estamos aqui para apresentar nossos colegas que disputam a eleição na 4ª Região MG/ES. Nos últimos tempos temos estado juntos na maior transformação que nossas entidades tiveram. Dentro dessa marca "Um Conselho para Cuidar da Profissão" viemos com um firme propósito de mudar o rumo dos Conselhos. Neste período, você assistiu aos Conselhos:

- darem visibilidade a uma profissão comprometida com as necessidades da maioria da população, como vimos na 1ª Mostra Brasileira de Psicologia e Compromisso Social;
- se colocarem como mediadores entre a sociedade e a profissão, trabalhando inequivocamente para a qualificação dos serviços prestados;
- fortalecerem formas inclusivas e democráticas de gerir a entidade; respeitar a profissão e a categoria, gerindo de forma criteriosa, rigorosa e transparente os recursos da entidade;
- criarem demarcações para o exercício profissional, oferecendo referências para uma prática de qualidade;
- alargarem os horizontes da Psicologia brasileira, dialogando com a Psicologia latino-americana;

- resgatarmos a história e a produção da Psicologia e fazê-la circular entre os Psicólogos;

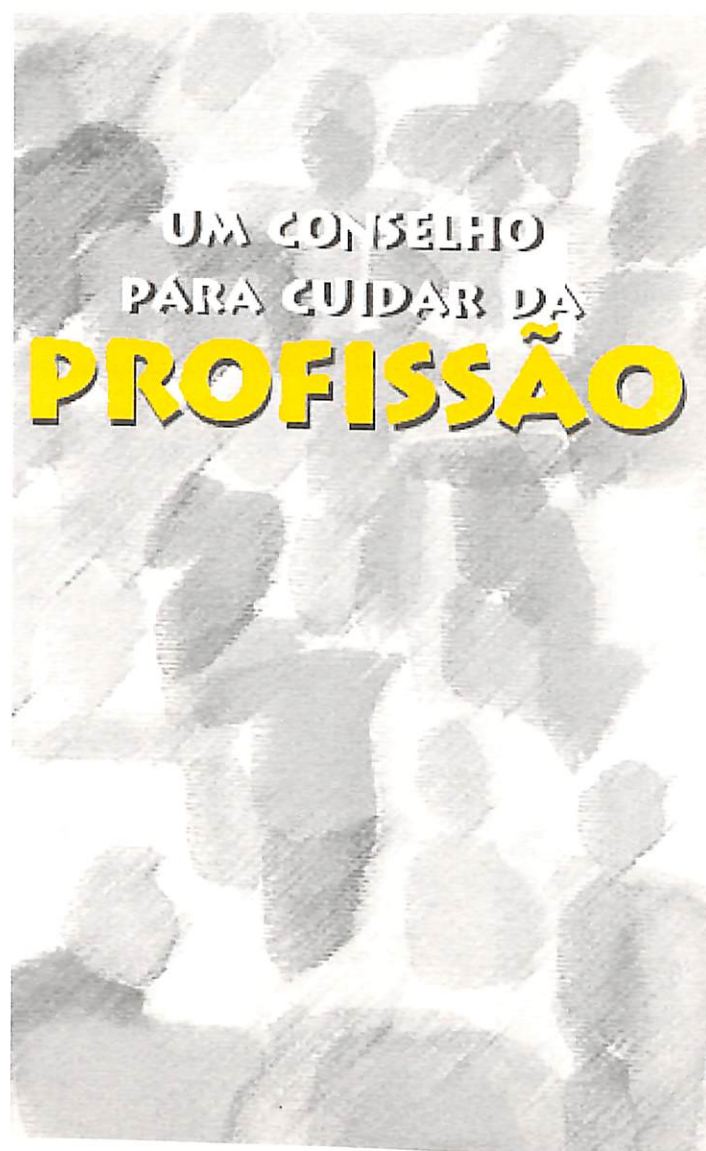
Estes certamente foram e continuam sendo os propósitos do Grupo "Um Conselho para Cuidar da Profissão". E é com esses propósitos que vimos indicar os representantes de nosso trabalho para a 4ª Região. Contamos com você para avançar nesta tarefa, no regional e no federal. Leia na página da chapa Um Conselho para Cuidar da Profissão na 4ª Região a carta programa do nosso grupo. Para o Conselho Federal teremos quatro representantes de nossa Região: o Francisco Viana, o Ricardo Moretzohn, a Rose Aparecida e o Francisco Souto do Espírito Santo.

Chico Viana, Ricardo Moretzohn, Rose e Chico Souto

Conheça a proposta da chapa "Um Conselho para Cuidar da Profissão" no jornal sobre as eleições do Conselho Federal de Psicologia!

Integrantes da chapa do CFP

Nome	Cargo
Odair Furtado	Presidente
Ana Luiza de Souza Castro	Vice-presidente
Miguel A. Cal González	Secretário
Francisco J. Machado Viana	Tesoureiro
Sônia Cristina A. Bahia	Secretário Região Norte
Aluízio Lopes de Brito	Secretário Região Nordeste
Deusdet do Carmo Martins	Secretário Região Centro-Oeste
Ricardo Figueiredo Moretzohn	Secretário Região Sudeste
Analice de Lima Palombini	Secretário Região Sul
Paulo Roberto M. Maldos	Conselheiro 1
Marilene Proença R. de Souza	Conselheiro 2
Rosemeire Aparecida da Silva	Suplente
Gislene Maia de Macedo	Suplente
Francisco de A. Nobre Souto	Suplente
Eleuni Antonio de A.Melo	Suplente
Mariana M. Gomes Freire	Suplente Região Norte
Marcus Adams de A. Pinheiro	Suplente Região Nordeste
Sandra Maria F. de Amorim	Suplente Região Centro-Oeste
Margarete de P. S. Ferreira	Suplente Região Sudeste
Rebeca Litvin	Suplente Região Sul
Diva Lucia G. Conde	Conselheiro Suplente 1
Adriana M. Machado	Conselheiro Suplente 2



Conheça a lista de apoiadores mineiros às chapas do “Cuidar da Profissão”

Belo Horizonte

Célio Garcia
José Newton Garcia de Araújo
Lécio Marcio Dias
Alysson Massote
Ana Lydia Santiago
Sérgio Laia
Cristiane Sande Barreto Nápole
Lilany Vieira Pacheco
Jésus Santiago
Antônio Teixeira
Ângela Ribeiro
Jacqueline Moreira de Oliveira
Simone Oliveira Franco
Juliana Meireles Mota
Miriam Abou-yd
Ana Marta Lobosque
Maria Beatriz Dias
Julio César Andrade
Carlos Roberto Drawin
Mariana de Campos Mendonça
Riva S. Schwartzman
Wilson Soares Leite
Regina Sales Dias
Eugênio Prado de Freitas
Julio Flavio Fernandes
Merie Bittar
Geraldo Magela Martins
Mauro Giffoni de Carvalho
Leonora de Carvalho Souza
Delcio Fernando Guimarães Pereira
Álvaro Lele
Claudia Romanelli Castro
Evandro Castro
Roges Carvalho dos Santos
Cornelius Van Stralen
Conceição Pereira Rezende
Cristina Bove
Ana Maria Sarmento
Patrícia Ayer de Noronha
Wellington Domingues Tibúrcio
Licia Mara Dias
Jeane D'Arc Carvalho
Tânia Ferreira
Rosângela Grazi Macedo
Maria Mercês Mery Brito
José Tiago Reis Filho
Lílian Santa Cecília Samora
Walter Andrade Parreira
Marisa Sanabria Tejera
Vera Victor
Maria Helena Ratton

Outros Municípios

Maria do Carmo Lara - Betim
Ana Maria Ragazzi - Betim
Eliane Maria Ribeiro e Silva - Betim
Gustavo Gonçalves de Oliveira - Betim
Vânia Botega - Lavras MG
José Luis da Silva - Sabará
Roberta Oliveira e Silva - Timóteo
Genilda Angela Sobrinho - Timóteo
Sandra Yoshiono - Timóteo

Chakib Raydan - Ipatinga
Kely Prata Silva - Ipatinga
Juliana Nunes de Barros - Ipatinga
Emanoel Quaresma Duarte - Ipatinga
David Clare de Faria - Pará de Minas
Maria da Páscoa Macedo - Piunhi
Maria Ledia de Paula - Viçosa
Edma Bastos de Almeida - Ubá
Mercia Marcolini Vicentini - São Sebastião do Paraíso
Vicente de Paula D. Braga - Coronel Fabriciano
Wagner Arcione - Acesita
Celia Magda Silva - S. João Del Rey
Eides Marlene Fontes Soares - Patrocínio
Angela Maria Ferreira - Bom Despacho
Delza Ferreira Mendes - Coromandel
Lacy Nunes de Oliveira - Coromandel
Maria Helena Faria Nunes - Coromandel
Vera Lúcia Silvério - Patos de Minas
Márcia Campos Andrade - Patos de Minas
Luciana Vieira de Resende - Cons. Lafaiete
Nizandra Maria Campos da Silva - Caeté
Armanilde V. Silva - Pedro Leopoldo
Maria Helena Boarto Jabur - Barbacena
Mauro Dâmaso de Oliveira - Barbacena
Valéria Raimunda Amaral - Barbacena
Bernardo Andrade Galvão - Barbacena
Janua Coeli de Oliveira Malta - Barbacena
Dione Senna G. Fernandes - Barbacena
Jucélio Hermes da Silva - Barbacena
Maria Helena Barbosa - Barbacena
Celuana Costa Val da S. Pinto Borges - Dolores de Campos
Izabela Maria R. Taveira - Juiz de Fora
Raquel F. Moreira - Juiz de Fora
Kassandra Sartori - Juiz de Fora
Luciana de M. Cardoso - Juiz de Fora
Simone Aparecida da Silva - Juiz de Fora
Rodrigo D. de Figueiredo - Varginha
Edilberto Geraldi Carvalho - Varginha
Aniel Pereira Braga - Varginha
Lídia Queiroz Silva Magnino - Uberaba
Janete Ispir Rassi - Uberaba
Jorge Bichuetti - Uberaba
Maria Cléia Jabur - Uberaba
André Luiz Santos - Uberaba
Cristina P. de Morais Teixeira - Uberaba
Ricardo Wagner Machado Siqueira - Triângulo Mineiro
Reginaldo de Assunção - Triângulo Mineiro
Marina Grama Braga Rabelo - Uberlândia
Darci Alves de Souza - Uberlândia
Maria Alzira Marolla - Uberlândia
Isabela Tannus Grama - Uberlândia
Maria Goreth Távares Costa - Uberlândia
Jorge Pfeifer Costa - Uberlândia
Beatriz Santa Cecília Moraes - Uberlândia
Edith Pereira Campos - Uberlândia
Maria Luedi Mutubéria - Uberlândia
Regina Helena C. Machado - Uberlândia
Walter Mariano de F. Silva Neto - Uberlândia
Marisa Alves Santos - Uberlândia

Dr. Sinésio Gomide Junior - Uberlândia
Maria do Carmo F. Martins - Uberlândia
Dra. Renata Fernandes Lopes - Uberlândia
Dr. Ederaldo José Lopes - Uberlândia
Miriam Vieira R. de Lima - Uberlândia
Dra. Rita de Cássia Gandine - Uberlândia
Dra. Jurema Leão M. Arrais - Uberlândia
Maria do Carmo F. Martins - Uberlândia
Irene de Almeida Cedro - Uberlândia
Jadir R. Silva - Divinópolis
Valéria Cristina V. Magalhães - Divinópolis
Alaide de S. Dias Noronha - Alfenas
Ronaldo Carvalho Nunes - Alfenas
Joaquim de Carvalho - Passos
Sílvia Helena Calixto Polloni - Passos
Janayna Brandão de Andrade - Fortaleza de Minas
Olga Inácio Moura - Ituiutaba
Nancy Ribeiro N. Taveira - Ituiutaba
Claudia Maria S. Mendonça - Frutal
Acilêa Moreira Souza - Frutal
Nilo Cláudio C. Pádua - Iturama
Regina Salles Dias - Congonhas
Eliana M. Lacerda - Governador Valadares
Marco Antonio Gomes - Caratinga
Maria Ignez Queiroz - Poços de Caldas
Antonia Gomes - Poços de Caldas
Sonia Divina da C. Rosado - Ituiutaba
Regina Q. Bernardes - Ituiutaba
Homero de Farias - Araxá
Neuza Terezinha D. de Oliveira - Araxá
Lúcia Santos Coelho - Araguari
Cacilda Nasony - Araguari

Espírito Santo

Maria Goretti Emediato Fernandes
Maria Juracy Oliveira Castor
Marília de Castro Campos
Sonia Maria de Brito Marques Porto
Maria de Fátima Tallon Matheus
Giovana Maria Zippinoti Travia
Pedro Marcio Brandão
Italo Francisco Campos
Maria Teresa da Silva Cardoso
Fabíola Costa e Silva Cunha
Hildicéia Santos Affonso
Marcia Helena Ferreira Lima
Alexandra Maria Roman
Vânia Goulart Lopes
Sueli Martins Marques
Geraldo Alberto Viana Murta
Simoni do Carmo Marchezi Missagia
Maria Martha Zouain Fontes
Lilian Rose Margotto
Robson Romulo Gemino Lima
Helerina A. Novo
Angela Andrade Nobre
Fabrício de Souza
Maria Elizabeth Barros de Barros
Elizabeth Maria Andrade Aragão
Sonia Pinto de Oliveira
Savio Silveira Queiroz
Zeidi Araujo Trindade

Processo Eleitoral 2001

Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral 2001 do CRP-04, no uso de suas atribuições legais - em cumprimento ao que consta na resolução 002/2000 do CFP que regulamenta o Regimento Eleitoral para escolha de conselheiros Federais e Regionais dos Conselhos de Psicologia - vem informar sobre as Eleições 2001 deste Conselho e do Federal.

São duas chapas concorrentes ao **CRP-04**:
Chapa 11- Cuidar da Profissão - Componentes Efetivos/Componentes Suplentes
Chapa 12- Renovação Sim - Componentes Efetivos/Componentes Suplentes

Ao **CFP** - Uma única chapa:

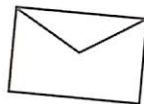
Chapa 21 - Um Conselho Para Cuidar da Profissão - Componentes Efetivos/Componentes Suplentes

O voto é obrigatório, pessoal e intransferível. Não há possibilidade de voto por procuração. Os Eleitores se encaminharão para o local onde estiver indicado seu número de inscrição em correspondência anterior ao dia do pleito. As chapas se apresentarão em dois dígitos diferentes de zero para o eleitor não se confundir e deixar de digitar um deles e também por que o voto em urna eletrônica é lido em dois dígitos. O sistema eletrônico foi fornecido pelo TRE de Minas e Espírito Santo.

Eleições 2001

Data: 27 de Agosto de 2001 Horário: 8h às 17h

Voto por Correspondência



Haverá também votos por correspondência para as cidades onde não foi possível a instalação de urnas eletrônicas. Os psicólogos deverão enviar a correspondência com o voto para a sede em BH através dos correios. Para isso receberão através dos correios a cédula única constando as duas chapas concorrentes ao Conselho do CRP-04. Os candidatos aptos ao voto por correspondência serão aqueles que estiverem em dia com o CRP-04. As duas chapas concorrentes na cédula de cor branca e a cédula do Federal com uma única chapa na cor azul.

Procedimentos para o voto por correspondência

O Eleitor de posse do material enviado pelo correio:

- marcará na cédula o seu voto;
- introduzirá a cédula no envelope em branco e o vedará com cola;
- preencherá a papeleta com letra legível, assinando-a;
- colocará o conjunto envelope - papeleta, dentro do segundo envelope e depois na sobrecarta postada, e entregará na agência do correio com antecedência de oito dias em relação ao dia do pleito (até o dia 19/08/2001). Os votos serão acumulados em caixa postal sendo transferidos para uma urna de lona (número 21) até que fique repleta e seja trocada por outra e lacrada em presença de um fiscal de cada chapa e

dois membros da Comissão Eleitoral que serão responsáveis por transportá-las até um local seguro, onde ficarão guardadas até o fim das apurações em mesa especial, a ser instalada no CRP-04, em presença da Presidente, de um membro da Comissão Eleitoral 2001 e de um fiscal de cada chapa.

Procedimentos para guardar os votos por correspondência

- Abrir a sobrecarta e retirar o conjunto composto pelo envelope em branco e papeleta;
- Verificar a condição de voto do eleitor indicado na papeleta;
- Anotar o nome do eleitor na lista de votantes que deverá ser rubricada;
- Destacar a papeleta e guardá-la em um envelope pardo para eventual conferência.

O envelope contendo o voto será depositado na urna, ainda lacrado, para ser aberto no dia da apuração. O voto remetido pelo correio só será computado se chegar à mesa Eleitoral Especial até o momento de encerrar-se a votação e estando o psicólogo em dia com suas obrigações, segundo o artigo 24 da Resolução 002/2000.

Confira abaixo os modelos de cédula para a votação do CRP-04 e CFP por correspondência.

<input type="checkbox"/> Chapa 11	Ser cidadão é participar! Escolha seus representantes no Conselho! Exerça seu direito ao voto!	<input type="checkbox"/> Chapa 12
-----------------------------------	--	-----------------------------------

CÉDULA DA CONSULTA NACIONAL (Conselho Federal de Psicologia)	
Chapa 21	<input type="checkbox"/>

Voto Eletrônico



As pessoas que votarão nas urnas eletrônicas serão aquelas que residem na cidade onde foi instalada a urna eletrônica e que estejam em dia com suas obrigações enquanto Psicólogo junto a este Conselho. É de nossa inteira responsabilidade a organização e a determinação do controle do processo de votação, conforme Resolução CFP 002/2000 que regulamenta o Regimento Eleitoral. Essa Comissão será extinta ao final do Processo Eleitoral 2001.

Locais de votação eletrônica

Belo Horizonte:

- Urnas 1,2,3,4 - Sociedade Mineira dos Engenheiros (R. Timbiras, 1514, Lourdes)
- Urnas 6,7, 8 - Instituto de Educação de MG (R. Pernambuco, 47, Funcionários)
- Urnas 9,10,11 - Associação Médica (Av. João Pinheiro, 61, Centro)
- Urna 12 - Sede do CRP-04 (R. Timbiras, 1532, 6º andar, Lourdes)

Juiz de Fora:

- Urnas 13, 14 - Escritório Setorial (Av. Barão do Rio Branco, 2001, salas 307/308, Ed. Century 21, Centro)

Uberaba:

- Urna 15 - Escritório Setorial (R. Alaor Prata, 23, sala 605, Centro)

Uberlândia:

- Urnas 16, 17- Escritório Setorial (Rua Floriano Peixoto, 615/404)

Pouso Alegre:

- Urna 18 - Escritório Setorial (R. Comendador José Garcia, 27, sala 904, Centro)

Vitória (ES):

- Urnas 19, 20 - Seção 1 - Espírito Santo (R. Ferreira Coelho, 330 salas 805, 806, 807, Ed. Eldorado Center, Praia do Suá)

JJP JORNAL DO PSICÓLOGO
Edição Especial do Jornal do Psicólogo

Informativo do Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região - CRP-04

Rua Timbiras, 1532, 6º andar - Lourdes
Cep 30140-061 - BH - MG Telefax: (31) 3213-6767
crp04@crp04.org.br - www.crp04.org.br

Coordenação geral: Comissão Eleitoral

- Eurides Lemos M. da Cunha
- Estácio Damasceno
- Jussara Sílvia G. Ferreira
- Rosemary T. Lisboa
- Sandra Melo Dalcatoni
- Sofia Marius de Aguiar

Edição: Fato Comunicação & Marketing
Edição gráfica: Fato Comunicação & Marketing - Sarah Angrisano

Fotolito: Image Pré-Impressão
Impressão: Formato
Tiragem: 15.000 exemplares
Distribuição gratuita

** Os textos publicados nesta Edição Especial são de inteira responsabilidade das chapas candidatas à eleição do CRP-04 e do CFP.*



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP-04

Dia do Psicólogo



Dia do Psicólogo

O CRP-04 parabeniza todos os Psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo pelo seu dia e tem o prazer de convidá-los para as comemorações

MINAS GERAIS:

Cinema Comentado - Filme "Copacabana"

Dia: 22/08 (quarta-feira)

Horário: 21h

Local: Espaço Unibanco Belas Artes (rua Gonçalves Dias, 1591 - Lourdes - Belo Horizonte)

Comentários: Geraldo Majela Martins - Psicanalista e autor do livro "O Perfume das Acácias"

Debatedora: Andréa Mares Campos Guerra - Mestre em Psicologia Social

Sinopse: Sob direção de Carla Camuratti, a produção nacional traz dois personagens principais: um fotógrafo aos 90 anos vivido pelo ator Marco Nanini e o bairro Copacabana. Ao rememorar o passado, a história dos dois se confunde, como se o indivíduo e o espaço interferissem constantemente na evolução um do outro.

*** O Belas Artes irá cobrar meia-entrada para os Psicólogos que apresentarem a carteira do CRP. Recomenda-se chegar mais cedo, por não se tratar de uma sessão fechada**

ESPÍRITO SANTO:

Apresentação da sede própria da Seção-ES

Dia: 24/08 (sexta-feira)

Horário: 17h

Local: Rua Ferreira Coelho, 330, salas 805, 806 e 807, Ed. Eldorado Center, Praia do Suá, Vitória

Convite: Em um ambiente aconchegante e informal, os colegas da Comissão Gestora da Seção-ES aguardam você para tomar um café e para apresentar a nova sede.

Para comemorar esta data, sua presença é fundamental!